

CPAJ – CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Paulo Márcio de Paiva

**FALANDO AO CORAÇÃO: UMA PROPOSTA DO USO DE FERRAMENTAS  
DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

**São Paulo**

**2022**

CPAJ – CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Paulo Márcio de Paiva

**FALANDO AO CORAÇÃO: UMA PROPOSTA DO USO DE FERRAMENTAS  
DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de Magister Divinitatis, MDiv, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Reverendo Chun Kwang Chung.

**São Paulo**

**2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P142f	<p>Paiva, Paulo Marcio De.</p> <p>Falando ao Coração : [recurso eletrônico] uma proposta do uso de ferramentas do aconselhamento bíblico na pregação da palavra de deus / Paulo Marcio de Paiva. 579 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Reverendo chun Kwang Chung. Referências Bibliográficas: f. 48-53.</p> <p>1. Pregação. 2. Palavra De Deus. 3. Coração Humano. 4. Ferramentas Do Aconselhamento. 5. Aconselhamento Bíblico. I. Chung, Reverendo chun Kwang, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p>
-------	--

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Paulo Márcio De Paiva

**FALANDO AO CORAÇÃO: UMA PROPOSTA DO USO DE FERRAMENTAS  
DO ACONSELHAMENTO BÍBLICO NA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de Magister Divinitatis, MDiv, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Reverendo Chun Kwang Chung.

Aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Orientador: Prof. Rev. Chun Kwang Chung

## Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Paulo Márcio de Paiva**

Programa: Magister Divinitatis

Título do Trabalho: Falando ao Coração: Uma Proposta do Uso de Ferramentas do Aconselhamento Bíblico na Pregação da Palavra de Deus

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo apresentar uma possibilidade do uso de ferramentas do Aconselhamento Bíblico, como a capacidade de leituras situacionais, espirituais, emocionais da pessoa humana, o uso de perguntas de confrontação, exortação e admoestação, indicações práticas para alteração de comportamentos, dentro do Ministério de Pregação da Palavra; intencionando ser um caminho em se alcançar o coração dos ouvintes, facilitando a compreensão e aplicação para o público, auxiliando no trabalho de preparação, e proclamação, dos pregadores. Serão mostrados textos bíblicos, obras de expoentes das áreas, sustentando-se a proximidade, e cooperação possível dos recursos, do uso de ferramentas de aconselhamento, e das técnicas de pregação. Também, demonstrando-se que seus objetivos são comuns, a Glória de Deus e a transformação de vidas pelo poder do Evangelho.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pregação; Palavra de Deus; Igreja; Coração Humano; Ferramentas do Aconselhamento; Aconselhamento Bíblico; Cuidado de Pessoas.

## **ABSTRACT**

This monographic work aims to present a possibility of using Biblical Counseling tools, such as the capacity for situational, spiritual, emotional readings of the human person, the use of confrontational questions, exhortation and admonition, practical indications for changing behaviors, within the Ministry of Preaching the Word; intending to be a way of reaching the hearts of the listeners, facilitating the understanding and application for the public, helping in the work of preparation, and proclamation, of the preachers. Biblical texts, works by exponents of the areas will be shown, sustaining the proximity, and possible cooperation of resources, use of counseling tools, and preaching techniques. Also, demonstrating that their objectives are common, the Glory of God and the transformation of lives by the power of the Gospel.

**KEYWORDS:** Preaching; God's word; Church; Human Heart; Counseling Tools; Biblical Counseling; People Care.

## **AGRADECIMENTOS**

“Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério” (1Tm 1.12).

Sou grato à minha esposa, Nilza de Almeida Paiva, e aos meus filhos, Beatriz de Almeida Paiva, Bárbara de Almeida Paiva e Jonathan Miguel de Almeida Paiva, por todo apoio, amor, compreensão e dedicação expressados a mim, para que minha empreitada nos estudos e concretização deste trabalho pudessem ser alcançados com êxito.

Sou grato à Igreja Presbiteriana de Monte Santo de Minas, provedora de recursos e sustento, permitindo-me estudar e me dedicar com tempo às tarefas deste curso. Eles têm sido apoio, e demonstração de amor e cuidado do Senhor, para comigo e minha família, já por 9 anos.

Sou grato a cada professor do Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper, doutores e mestres, pela dedicação, e esmero na tarefa de ensinar, e capacitar; gratidão especial pela vida do Rev. Chun Kwang Chung, que com suas aulas foi fonte de ânimo e inspiração para meu Ministério.

Gratidão ainda, a todos que, de alguma maneira, o Senhor Jesus usou em minha vida, para preparo, fortalecimento, e para continuidade neste Ministério.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. AS TAREFAS NO MINISTÉRIO PASTORAL .....	15
1.1 Ressurgimento do Aconselhamento e sua Utilidade ao Pregador .....	15
1.2 A Pregação Como Método Que Deus Escolheu .....	17
2. SOB O CONSELHO DOS GRANDES PREGADORES .....	21
2.1 Conhecendo Corações e Pregando para A Glória De Deus.....	21
2.2 Corações que Sofrem e o Relacionamento Pastoral .....	25
3. FALANDO AOS CORAÇÕES DO SÉCULO XXI .....	30
3.1 Pressupostos Atemporais do Pregador Conselheiro .....	30
3.2 Corações Rebeldes e a Escolha do Texto na Pregação.....	33
3.3 Corações Perdidos e um Convite Gracioso nas Ilustrações do Sermão.....	36
3.4 Corações Aflitos e o Poder das Aplicações no Púlpito.....	39
3.5 O Pregador Conselheiro Perante Suas Tentações e Fraquezas .....	44
CONCLUSÃO .....	47
REFERÊNCIAS .....	50

## INTRODUÇÃO

Em sua palestra, e obra, “Pregando para o Coração”, o pastor, e escritor, Timothy Keller faz crítica preocupante a muitos púlpitos atuais, bem como à mentalidade que norteia alguns pregadores. Ele diz que se tem dado grande importância à área exegética, à interpretação dos textos, o que não é ruim, segundo o mesmo; porém, não se dá, com proporcionalidade, a mesma atenção à leitura da pessoa humana, das necessidades circunstanciais dos ouvintes, das questões aflitivas experimentadas por muitos no dia a dia, o que tem sido péssimo, segundo o autor<sup>1</sup>. É como se o pregador ficasse a responder perguntas que ninguém estaria fazendo, deixando de falar de coisas imprescindíveis aos que estão sofrendo nas igrejas. Uma pregação que não fala ao coração, que não atinge o interior do indivíduo, que pouco provoca mudança. Assim, Keller vem propor que uma saída para tal dilema, sem depreciar nenhuma das áreas vitais ao ministério, e ao cuidado pastoral, seria a clara e intencional ação, por parte dos pregadores, de atingir o coração do público, das congregações à sua frente. Ele diz: “pregar para o coração é pegar a verdade abstrata e torná-la real para o coração das pessoas, de modo que elas sejam transformadas.”<sup>2</sup> Porém, antes de partir para a proposta deste trabalho, a de se usar ferramentas do Aconselhamento Bíblico como auxílio ao pregador, para atingir o objetivo proposto por Keller, em alcançar, falar de forma real ao coração, torna-se necessário fazer uma distinção do entendimento deste termo, “coração”, bíblica e culturalmente.

Parece ter sido Agostinho, na obra “Confissões”, o primeiro a registrar o pensamento sobre o coração, de forma a não ser apenas uma sede das emoções<sup>3</sup>. Para ele, o coração é a fonte da mente, do intelecto, e também da vontade, ou da ação volitiva dos homens, sendo, por fim, o centro dos sentimentos e emoções. Isso foi revolucionário, pois as culturas antigas, principalmente Grega e Romana, viam as emoções como um “falso você”. A emoção, as paixões, consideradas como coisa inferior, presas à matéria, deveriam ser suprimidas, e ou ignoradas. O “verdadeiro ser”, o das virtudes, estaria ligado ao espírito, parte do ser que deveria comandar as emoções, estando arraigada no intelecto, na razão<sup>4</sup>. Era assim a visão antiga sobre “coração”, o centro gerenciador dos homens. A noção era a de que a razão deveria controlar os

---

<sup>1</sup> KELLER, Timothy. Pregando para o Coração. Youtube, 11 dez. 2015. Disponível em: [\(4\) Pregando Para o Coração - Tim Keller - YouTube](#) - YouTube Acesso em 01 dez. 2022. A palestra foi disponibilizada também em ebook pela TGC – The Gospel Coalition.

<sup>2</sup> KELLER, Timothy. Pregando para o Coração. Orlando, MI: 2015, TGC, p. 05.

<sup>3</sup> Ibid. p. 03.

<sup>4</sup> Ibid. p. 04.

sentimentos, tornando uma pessoa, ou não, virtuosa<sup>5</sup>. Porém, a visão de Agostinho, ou seja, a visão bíblica, é muitíssimo superior a esta. A Bíblia revela que a pessoa é o que ela mais ama, e isso é comandado pelo coração. Ele afeta não só a emoção, mas também a mente e a vontade de alguém. A imaginação, os desejos, as ações, os sentimentos, tudo está ligado ao coração, e o homem se torna aquilo para o qual seu coração o inclina.

Daí textos tão urgentes na Escritura, como: “Onde estiver o teu tesouro, ali também estará o teu coração<sup>6</sup>”, ou ainda: “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida<sup>7</sup>”; e mais: “Ame ao Senhor Teu Deus de todo o teu coração...<sup>8</sup>”, ou: “Filho meu, dá-me o teu coração<sup>9</sup>”; todos textos demonstrando a vontade do Senhor, em que o coração dos homens seja encontrado Nele, e pelo Seu poder seja remodelado, tornado um “novo coração”. Biblicamente, ilustrativamente, o coração é o próprio indivíduo. Portanto, percebe-se a urgência, e necessidade, de que a pregação alcance e atinja o coração, levando pessoas ao arrependimento dos pecados, a cura da rebelião de amar mais a si, e às coisas, do que ao Deus criador. Neste ponto, pastores envolvidos com aconselhamento, além de serem pregadores, poderão encontrar vantagens, facilitações advindas do serviço feito no gabinete, trazendo parte de suas ferramentas, e técnicas, para auxílio na pregação.

Ligando o tema Pregação ao Aconselhamento Bíblico e suas ferramentas, o Reverendo Wadislau Gomes, um dos maiores nomes na área do Aconselhamento no Brasil, diz que, à primeira vista, a ideia de pregação e aconselhamento não parecem ser harmoniosas. Porém, segundo ele, isso é apenas uma distinção desatenciosa. Todo Teólogo seria um conselheiro formado, pois como conhecedor da Palavra de Deus, estaria naturalmente apto a ajudar no encontro de respostas para a vida, na solução dos dilemas, das dificuldades das pessoas, posto trazer consigo direcionamentos vindos da parte de Deus, e de Sua Palavra. Para tanto, o pastor deveria de ser um bom intérprete da Bíblia, mas também das pessoas, e o aconselhamento não poderia ser visto separadamente no Ministério Pastoral. Nesse sentido, e ainda de acordo com o autor, não convém perguntar se existe uma pregação para o aconselhamento, visto que a própria pregação é aconselhamento;<sup>10</sup> e não há, dessa maneira, por causa da criação de Deus, e da “Queda” do homem em pecado, com suas terríveis consequências, outra maneira de pregar, a não ser exortando e aconselhando.

---

<sup>5</sup> Ibid. p. 02.

<sup>6</sup> Evangelho de Mateus 6,21.

<sup>7</sup> Livro de Provérbios 4,23.

<sup>8</sup> Livro de Deuteronômio 6,5.

<sup>9</sup> Livro de Provérbios 23,26.

<sup>10</sup> GOMES, Wadislau. A Pregação e o Aconselhamento. [Artigo] Disponível em: [A pregação e o aconselhamento \(voltemosaoevangelho.com\)](http://voltemosaoevangelho.com) Acesso em: 09 de junho de 2022.

Segundo o Rev. John MacArthur Jr., outro nome importante nas áreas da pregação e aconselhamento no cenário internacional, de fato, pregar, ensinar, aconselhar e ajudar pessoas, sempre fizeram parte das atribuições pastorais, desde os tempos mais longínquos. Houve mesmo época em que pastores eram conhecidos como o “Cura D’almas”, e isso por seu envolvimento, capacidade natural, e pode-se dizer, até instintiva, de aplicar sabedoria e conhecimento bíblico na busca por solução, e no socorro das pessoas sofredoras ao redor<sup>11</sup>. Pregava-se, e no decorrer do dia a dia as pessoas vinham ao pastor questionar, e aprender a aplicação prática das verdades bíblicas ouvidas no sermão, ou no ensino.

Textos bíblicos que mostram como a pregação, direcionada às necessidades e aflições do ouvinte, tem o poder de alcançar o coração dos mesmos, produzindo o esperado arrependimento de pecados, e a alteração de comportamentos, não faltam na Escritura<sup>12</sup>. Pretende-se citar vários deles no corpo dessa dissertação, mas aqui, nesta parte introdutória, basta a lembrança, por exemplo, de Colossenses capítulo 1, versículos 24 a 29<sup>13</sup>, onde o Apóstolo Paulo diz de seu esforço, de sua consciência e dever de agir como pregador, ao mesmo tempo em que busca, como um conselheiro, a aplicabilidade de todo ensino, admoestação; exortando a todo ouvinte, visando sua transformação, aperfeiçoamento diante de Deus, numa demonstração clara de que pregar, além da Glória de Deus, tem como alvo aconselhar, corrigir os caminhos tortuosos, trazer alívio às dores e mazelas, coisas advindas do pecado, da rebelião contra Deus, rebelião esta, origem do todo mal que agora aflige a humanidade.

Quando o texto de Colossenses traz a expressão “admoestando” a todo homem, por exemplo, a palavra grega utilizada por Paulo, “**νοουθετεω**” (noutetheo), é de onde, mais tarde, Jay Adams, responsável direto pelo ressurgimento, e revalorização do aconselhamento retiraria o conceito nome<sup>14</sup>, ou ferramenta, que denominaria seu estilo e técnica de aconselhar, o Aconselhamento Noutético. A partir de perguntas reveladoras, Adams decifrava o que estava na mente daquele que sofria, quais diretrizes dirigiam a pessoa levando-a ao sofrimento, desviando-a da verdade e vontade de Deus, no coração. Então, a técnica, ou ferramenta de

---

<sup>11</sup> MACARTHUR, John, F. Jr; MACK, Wayne A.: Master's College: Introduction to Biblical Counseling: Basic Guide to the Principles and Practice of Counseling. Dallas, TX:1997, p. 49. S. 6. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>12</sup> Toda citação bíblica no corpo deste trabalho se utilizará da versão Almeida Revista e Atualizada.

<sup>13</sup> Bíblia Almeida Revista E Atualizada, Com Números De Strong. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003; 2005, S. Cl. 1:28. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix. Não Paginado.

<sup>14</sup> OLIVEIRA, C. Madson: O Aconselhamento Bíblico Noutético e a Importância de Jay Adams para a Teologia Pastoral no Século XXI [Artigo] Disponível em: [O Aconselhamento Bíblico Noutético e a importância de Jay Adams para a teologia pastoral no século XX \(eclesy.com\)](https://www.eclesy.com/pt-br/artigo/o-aconselhamento-biblico-noutetico-e-a-importancia-de-jay-adams-para-a-teologia-pastoral-no-seculo-xxi) Acesso em: 03 dez. 2022.

aconselhamento, consistia em aplicar a Escritura Sagrada, substituindo com treinamento, e atividades práticas, a vontade pecaminosa do coração, pela obediência bíblica às leis de Deus<sup>15</sup>.

E até mesmo a terminologia bíblica, semanticamente, tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, mostra a figura do pastor como alguém que proclama, mas, tem conhecimento da vida comum dos que os ouvem, usando desse conhecimento como ferramenta para alcançar os corações com sua mensagem, e numa forma de facilitar a aplicação da mesma mensagem na vida do povo. Esse é o entendimento primário de termos hebraicos רעה (ra`ah), e no grego ποιμην <sup>16</sup>(poimen), utilizados para “pastor”, mostrando uma figura que falava linguagem comum, porém poderosa, às “ovelhas do Senhor”, atingindo de forma impactante suas mentes, vidas e corações.

Sendo este um objetivo deste texto, propor o uso de ferramentas do Aconselhamento Bíblico no preparo, e na entrega, de sermões, como facilitador e auxílio no alcance dos corações, desde o Púlpito, e sem a pretensão de esgotar o tema, mas, o de apenas colaborar, humildemente, com o mesmo, o presente trabalho se dividirá em três partes, sendo essas:

No primeiro capítulo tratar-se-á do ressurgimento recente do Aconselhamento Bíblico; da possibilidade das tarefas de pregar, e ferramentas de aconselhar, andarem conciliadas, em cooperação. Demonstrar-se-á, sob a ótica de um pregador moderno, que essa possibilidade e aplicabilidade são reais, pois os pressupostos que regem ambas tarefas do pastor, como a Suficiência da Escritura, sua Inerrância e Infallibilidade<sup>17</sup> caminham alinhadas, sejam elas conduzidas por um pregador no Púlpito, um ministro no Gabinete Pastoral, e até nas visitas e relacionamentos dos crentes.

O segundo capítulo abordará a maneira como alguns grandes servos de Deus, e pregadores do passado, realizaram de forma prática as tarefas ministeriais. Qual era seu olhar sobre pregação e glória de Deus. Como se mantiveram fiéis, lidaram com as mudanças e pressões de seu tempo, ao mesmo tempo em que usavam o poder da Escritura, sua proclamação, no alcance e tratamento dos crentes, das ovelhas feridas pela vida. Ainda, como conseguiram se manter próximos aos necessitados, olhá-los com compaixão, adentrar suas vidas, aplicar-lhes verdades curadoras, serem disponíveis e acessíveis.

Por fim, no terceiro capítulo, procurar-se-á mostrar de forma mais prática a tese proposta, com uma abordagem elencando desde os pressupostos na escolha dos textos para a

---

<sup>15</sup> Ibid.

<sup>16</sup> STRONG, James: Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002; 2005, S. H7462. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix. Não paginado.

<sup>17</sup> Doutrinas da Fé Reformada que versam sobre a Escritura e seu alto valor prático e funcional.

pregação, passando-se pela importância das ilustrações que conectem ouvintes às verdades bíblicas, de uma forma mais clara possível. O bloco do texto localizará o pregador conselheiro perante público específico, a sociedade do século XXI. Ponderará em como pregadores conselheiros devem lidar com os desafios e questões do homem pós-moderno, diante de sua cultura globalizada; de como conectar-se com a cultura, e de como conectar a cultura ao ensino por meio de aplicações poderosas e vívidas. Falar-se-á ainda dos riscos, dos perigos à fidelidade no ministério neste que é um virtual mundo de vaidades, de holofotes, onde muitos se perdem numa busca de “seguidores” para si, e não para Cristo. Pensar-se-á em como o antigo “Cura D’almas”, poderá, quem sabe, ser relevante e útil no contexto onde está, sem arriscar sua cosmovisão, autenticidade, e a lealdade ao Senhor que o comissionou.

## 1. AS TAREFAS NO MINISTÉRIO PASTORAL

### 1.1 Ressurgimento do Aconselhamento e sua Utilidade ao Pregador

Se a Teologia Bíblica reinou como ciência por muitos séculos, como sugere o doutor Dennis D. Frey<sup>18</sup>, um dos sucessores e desenvolvedores do legado de Jay Adams, precursor, nome e homem responsável pelo atual movimento de aconselhamento, houve também um período em que tal primazia começou a desvanecer. Há que se questionar como um histórico tão grandioso, onde a Teologia era ciência quase que universalmente respeitada, cedeu ao declínio visto hoje, onde não se vê mais nela a provedora de respostas para questões fundamentais e relevantes da vida. Como aconteceu? Embora haja um gama de fatores que acarretaram na situação vivida, alguns tem maior valor, e são dignos de citação. O Dr. Lewis Sperry Chafer, por exemplo, fundador e primeiro presidente do Seminário Teológico de Dallas foi forçado a lamentar, ainda na década de 50: “Embora o estudante do seminário precise de tanta teologia como sempre, a tendência, infelizmente, é substituir a filosofia, a psicologia e a sociologia pela teologia”<sup>19</sup>. Naqueles dias, já era vultoso o fato de que a teologia liberal, aliada ao surgimento e fortalecimento da Psicologia como ciência “profissional” de ajuda às pessoas, mesmo em se tratando da observação de um “fundamentalista” como Chafer, estava fazendo tantos estragos quantos possíveis no campo do atendimento às pessoas.

A Psicologia veio se firmando como “rainha” no campo do atendimento humano percorrendo um período aproximado de 200 anos<sup>20</sup>. Antes, seus expoentes sequer eram ameaça ao aconselhamento pastoral. Todavia, no início do século XX, a teologia liberal e a psicologia secular estavam em ascensão no domínio do aconselhamento. O declínio iniciado foi se protagonizando na virada do século XIX e XX, e culminou na perda de referenciais e da atuação histórica dos pastores. Se antes, ao olhar para a história, o Ocidente podia ver “raízes fortes” sobre aconselhamento e ajuda às pessoas em quase todas grandes obras de pastores consagrados, como: *Precious Remedies Against Satan's Devices*, de Thomas Brooks, *A Christian Directory*, de Richard Baxter, *The Pilgrim's Progress*, de John Bunyan, e *A Treatise*

---

<sup>18</sup> FREY, Dennis D.: *Biblical Directionism: A Biblical Approach to Counseling Methodology*. Newburgh Ind.: GMA and Inspiration Press, 2003, p. 92. S.13. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>19</sup> *Ibid.*, p. 112.

<sup>20</sup> MACARTHUR, John, F. Jr; MACK, Wayne A.: *Master's College: Introduction to Biblical Counseling: Basic Guide to the Principles and Practice of Counseling*. Dallas, TX:1997, c1994, p. 111. S. 11. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

Concerning Religious Affections, de Jonathan Edwards<sup>21</sup>, nos dias mencionados só restavam “folhas secas”, e profundo desânimo entre pastores.

Algumas consequências disso foram a “profissionalização” dos atendimentos, como que se fosse dito a pastores: “deixem o cuidar das pessoas com profissionais da Psicologia”<sup>22</sup>, levando pregadores a abandonarem a prática natural de pregar, conciliada a aconselhar; uma corrida desenfreada por parte dos mesmos pastores na busca por formação em ciências humanistas, como que buscando aval para se aproximarem, então, com “diplomas” das ovelhas necessitadas; e talvez a pior de todas elas, a “contaminação” dos Púlpitos por Psicologia, técnicas terapêuticas e indicações contrárias à Palavra de Deus, apenas buscando agradar ao público ou alcançar alívios ou “higienização mental”, baseados na psiquê e anseios egóicos, sem preocupações com as verdades da Escritura<sup>23</sup>. O homem, seus problemas e dificuldades passam a ser o centro e fundamento para a pregação. E assim, de uma só vez, as duas áreas, pregação e aconselhamento são afetadas pelo liberalismo teológico, e pela psicologização da fé. Tempos sombrios pairam sobre a cristandade.<sup>24</sup> Como diz Joel Beeke, tais erros ainda são vistos na igreja cristã, e no meio de toda confusão do modernismo e do ceticismo, as pessoas seguem como que “ovelhas que não tem pastor”, questionando e não achando respostas a perguntas francas, como: “Quem sou eu? Por que estou aqui? E por que minha vida é assim?” Muitos corações clamam, pessoas ficam desorientadas e desamparadas, e fazem o que é certo a seus próprios olhos. É preciso pregar sobre Deus, mas também sobre os homens<sup>25</sup>. É preciso retomar o poder da pregação, baseada, e embasada, somente na Palavra de Deus.

E eis que surge então, nesse relato e linha temporal, o nome de Jay Adams. Não há como falar em aconselhamento bíblico, sua redescoberta, e atual valorização, sem citar Jay Adams. Para o Dr. Howard A. Eyrich<sup>26</sup>, mestre em aconselhamento e com vastos anos de experiência no campo pastoral, o Dr. Adams está para o aconselhamento cristão, como Martinho Lutero estaria para a Soteriologia e a Hamartiologia.<sup>27</sup> Mas o ponto aqui, buscando reafirmar a tese deste trabalho, a de que na pregação deve-se, e pode-se, usar ferramentas do aconselhamento bíblico para intensificar a força de atingir os corações, é trazer um fato curioso, incentivador, e

<sup>21</sup> Ibid. p. 120. Clássicos da literatura cristã onde se acham traços sobre aconselhamento e prática pastoral na ajuda de pessoas.

<sup>22</sup> Ibid. p. 124.

<sup>23</sup> MACARTHUR, John: MacArthur Pastor's Library on Counseling. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 2005, p. 42. S. 3. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>24</sup> Ibid. p. 45.

<sup>25</sup> BEEKE, Joel. Pregação Reformada: Proclamando a Palavra de Deus do Coração do Pregador para o Coração do Povo de Deus. São Paulo, SP: Editora Fiel, 2019, p. 529-531. Edição do Kindle.

<sup>26</sup> FREY, Dennis D.: Biblical Directionism: A Biblical Approach to Counseling Methodology. Newburgh Ind.: GMA and Inspiration Press, p. 5. 2003, S. 3. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>27</sup> Doutrinas de Fé Reformadas que tratam das áreas de salvação e pecaminosidade.



até então desconhecido de muitos, o de que o próprio Jay Adams teve receios ao iniciar na tarefa do aconselhamento e uso de suas ferramentas<sup>28</sup>. Ele diz em uma de suas obras que, assim como todo seminarista, não teve, nos tempos de formação, mais que duas matérias sobre aconselhamento, e que se viu em apuros nos primeiros anos de prática pastoral. Hoje, a coragem que levou Adams a ler, buscar aperfeiçoar sua Teologia e pastorado, a visão das falhas, insuficiências das ciências humanas no trato das pessoas<sup>29</sup>, autorizou-o a construir e deixar o legado na área de aconselhamento. E agora esse legado é utilizado, e aperfeiçoado, por grandes homens de Deus, servindo a muitos, a todos aqueles que desejam voltar à prática pastoral, à pregação como fonte de alcance, e complementação do trabalho dos gabinetes. Não mais o hábito de ficar sentado, esperando ver se as “ovelhas” virão, mas, ir até elas com pregação poderosa<sup>30</sup>, e com toda sabedoria disponível nas páginas da Palavra, nos relacionamentos do convívio ministerial<sup>31</sup>.

## 1.2 A Pregação Como Método Que Deus Escolheu

Os grandes pregadores do passado lidaram bem com as nuances de seu tempo. Conseguiram ler as entrelinhas do tecido social, e se conectar às pessoas. Seja um Apóstolo Paulo discursando no Areópago em Atenas<sup>32</sup>, ou um John Wesley pregando aos camponeses sobre seu cavalo, nas ruas da Antiga Inglaterra<sup>33</sup>, um Hudson Taylor,<sup>34</sup> seguindo a “moda local” para se identificar com um povo, ou um Billy Graham com suas “modernas cruzadas evangelísticas”<sup>35</sup>, todos tiveram que contextualizar a mensagem, e arranjar conexões com as pessoas. Mas agora é o século XXI, e as paisagens sociais, e os referenciais emocionais, mudam sem parar, numa velocidade nunca vista. Como ter certeza de que um homem de pé, com um

<sup>28</sup> ADAMS, Jay Edward: *Competent to Counsel: Introduction to Nouthetic Counseling*. Grand Rapids, MI: Ministry Resources Library p. 17. 1986, S. 5. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>29</sup> *Ibid.* p. 24.

<sup>30</sup> HINDSON, Edward E.; EYRICH, Howard: *Totally Sufficient*. Eugene, Or.: Harvest House Publishers, 1997, p. 37. S. 9. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>31</sup> *O Pastor e o Aconselhamento: Um Guia Básico para o Pastoreio de Membros em Necessidade* Publicado por Crossway Books, um ministério de publicações de Good News Publishers 1300 Crescent Street Wheaton, Illinois 60187, USA. Copyright © 2015 Editora Fiel Primeira Edição em Português: 2015, p. 15.

<sup>32</sup> Livro de Atos dos Apóstolos 17.

<sup>33</sup> BARBOSA, José Carlos. John Wesley e Suas Viagens a Cavalo. [Artigo] Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaoocolumnas.asp?Numero=1048> Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>34</sup> PIPER, John. A Alegria Em Cristo O Manteve Na China. [Artigo] Disponível em: [A alegria em Cristo o manteve na China \(Hudson Taylor\) - Ministério Fiel \(ministeriofiel.com.br\)](http://www.ministeriofiel.com.br) Acesso em: 19 ago. 2022.

<sup>35</sup> CAMPOLINA, Cindy. Por Que Billy Graham Foi um dos Maiores Evangelistas de Todos os Tempos? [Artigo] Disponível em: [Por que Billy Graham foi um dos maiores evangelistas de todos os tempos? \(atos6.com\)](http://atos6.com) Acesso em: 12 set. 2022.

antigo livro nas mãos, diante de bancos de madeira em templos, pessoas estressadas viajando em vagões de Metrô, ou distraídas frente às telas de “LED”, conseguirá ser transmissor de mensagem urgente, aos apressados corações desse novo tempo? Timothy Keller, já citado, fundador da moderna Igreja Redeemer<sup>36</sup> em Nova York, das primeiras a funcionar em “multilocais”<sup>37</sup>, dá dicas preciosas sobre pregadores nesses dias. Em seu livro sobre pregação, “Comunicando a Fé na Era do Ceticismo” ele mostra que o método de Deus, escolhido, aprovado, e inalterável para alcançar pecadores de qualquer época e lugar, é a pregação. Como está na Escritura: “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação.”<sup>38</sup> Ou ainda: “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo. Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.”<sup>39</sup>

Dentre outras coisas, para Keller, o pregador no século XXI estará diante de pessoas alheias e avessas à autoridade de qualquer tipo,<sup>40</sup> que buscam uma liberdade total e inconsequente, denominada “liberdade negativa”, responsável em grande parte pelo mal moral, atual. Vidas que sacralizaram as escolhas pessoais, egocêntricas, e que se distanciam um das outras, uma era onde não há mais uma verdade verdadeira, como diria Francis Schaeffer<sup>41</sup>, mas, onde várias verdades são concorrentes, e cada qual pode até mesmo criar sua própria verdade. Ele ensina que “toda a sociedade tem uma visão de mundo, história do mundo, narrativa cultural que dá forma às identidades, aos pressupostos daqueles que vivem nesse local”,<sup>42</sup> e que sendo “seres socioculturais nossas motivações mais centrais são profundamente marcadas pelas comunidades humanas nas quais estamos inseridos.”<sup>43</sup> Isso causará a existência de “várias áreas em que temos opinião contrária ao mundo, e a tendência crescente é que essas áreas aumentem. Como aborto, engenharia genética, suicídio assistido, etc., serão várias áreas de pressão sobre os pregadores da verdade.”<sup>44</sup> Apesar de já ter sido dito, acertadamente, no passado que “Deus

<sup>36</sup> Sobre a Redeemer Church. [Igreja Presbiteriana do Redentor – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana_do_Redentor)

<sup>37</sup> Conceito de transmissão de um mesmo sermão através de mídias, para congregações localizadas em vários lugares, por um só pregador.

<sup>38</sup> 1ª Carta de Paulo aos Coríntios 1,21.

<sup>39</sup> Carta de Paulo aos Romanos 10: 17,18.

<sup>40</sup> KELLER, Timothy. *Pregação: Comunicando a Fé na Era do Ceticismo*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2017, p. 170-172.

<sup>41</sup> Pastor, filósofo, autor de obras como: “Como Viveremos?”, que na década de 80 já vislumbrava os males que a pós-modernidade traria sobre a sociedade, e alertava os cristãos quanto ao estilo de vida.

<sup>42</sup> KELLER, Timothy. op. cit. p. 20.

<sup>43</sup> Ibid. p. 21.

<sup>44</sup> HINDSON, Ed; EYRICH, Howard. *Nada Além Das Escrituras: O Aconselhamento e a Palavra de Deus*. São Paulo, SP: Nutra Publicações, 2018, p. 310.

não unge métodos, unge homens”<sup>45</sup>, é claro que usar métodos, sem negociar a centralidade da verdade bíblica, é não somente necessário, quanto prudente para o pregador. Keller não fala apenas da pregação formal, do Púlpito, mas cita 3 níveis de pregação importantes aos cristãos de hoje, além da do pregador no Púlpito, que são a das conversas informais, a dos escritos e inserções em mídias, Internet e outros meios, as de cunho especializado e publicações<sup>46</sup>. Para ele é perigoso demais deixar todo peso da pregação apenas no Púlpito e aos domingos, é preciso envolvimento de cada parte da igreja,<sup>47</sup> sugerido na parte de conclusão deste trabalho.

Todas essas são facilidades, e oportunidades, diante dos cristãos pregadores de hoje. E para que sejam eficazmente aproveitadas, e levando em conta as características do tempo presente, Keller sinaliza que há duas tarefas centrais aos pregadores. Além de não negociar a verdade da Escritura, o pregador deve “servir e amar a verdade da palavra de Deus, e também servir e amar as pessoas diante de si, pregar o texto claramente, pregar para a cultura e o coração.”<sup>48</sup> Como as pessoas estão cheias de entretenimento e distrações, o autor ainda elabora uma série de caminhos para o pregador atingir seu público, cita-se algumas: Pregar de forma imaginativa, engajar o coração é também engajar a imaginação, o homem deste século precisa de imagens. Pregar com afeições verdadeiras, para falar ao coração é necessário falar de coração. Prega de forma maravilhada, pessoas entediadas e distraídas precisam ver “maravilhamento” e paixão no pregador. Pregar de forma memorável, achar meios para aplicações impactantes, que leve o ouvinte a pensar durante a semana. Por fim, prega de forma cristocêntrica, pois não há conversão sem passar pelo Calvário, e levar o pecador diante da cruz.<sup>49</sup> Porque, segundo Joel Beeke:

“...devemos pregar sermões que ajudem as pessoas a verem os males de pecados específicos e as misericórdias de Deus em Cristo, em detalhes gloriosos. Devemos ensinar as pessoas a não ficarem satisfeitas com opiniões vagas da lei e do evangelho. Temos de chamá-las a confessarem pecados específicos que elas têm realmente cometido e não apenas a admitirem a culpa da qual toda a humanidade compartilha. Há um mundo de diferença entre dizer: “Ninguém é perfeito” e confessar: “Tenho pecado contra Deus.”<sup>50</sup>

E ainda, para o próprio Calvino: “Devemos às Escrituras a mesma reverência que devemos a Deus, porque elas procedem somente Dele, e não há nada do homem misturado a

<sup>45</sup> Edward McKendree Bounds, advogado, escritor e pregador metodista do séc. XIX.

<sup>46</sup> KELLER, Timothy. op. cit. p.30.

<sup>47</sup> Ibid. p. 31.

<sup>48</sup> Ibid. p. 23.

<sup>49</sup> Ibid. p. 202.

<sup>50</sup> BEEKE, Joel. Pregação Reformada. op. cit. p. 562. Edição do Kindle.

elas”. Este era o inabalável alicerce da pregação de Calvino, a autoridade das Escrituras inspiradas por Deus. Ele cria firmemente que quando a Bíblia fala, Deus fala.<sup>51</sup> Seja qual for o tempo ou época, a pregação será o meio de Deus porque, como dizia John Stott, “o coração do problema humano é o problema do coração humano”. Por essas e outras, que mesmo com outros nomes, sem terminologias modernas, pode-se claramente perceber que o que Tim Keller propõe para o século XXI, já era feito em outro estilo por Paulo, no texto de Atos 17, onde o Apóstolo prega à uma cultura ensimesmada, de classes variadas, com clareza e propriedade. Ali ele faz a “exegese cultural”, encontrando-os “extremamente religiosos”; contextualiza, encontrando um ponto de contato comum a eles, o “altar ao deus desconhecido”; cita poetas dentre eles, ilustrando e conectando a mensagem bíblica ao entendimento existencial. Ele confronta a cultura e impele corações a se renderem ao verdadeiro e único Deus. Um moderno e relevante pregador de tempos antigos. O meio que Deus escolheu será sempre o mesmo, a pregação, porém, como diz Brayner, a mensagem:

“...tem como fundamento fatos da revelação divina ocorridos há milhares de anos, o que produz certo distanciamento hermenêutico, temporal, linguístico e cultural. Dessa forma, o ouvinte da exposição do texto bíblico, no século XXI, necessita que as aplicações sejam vívidas e respondam as questões de sua época. Nessa linha de raciocínio, Stott diz que existem duas perspectivas centrais para o bom expositor bíblico. Em primeiro lugar, ele precisa ser fiel ao texto bíblico; semelhantemente, é sua obrigação ter sensibilidade com o público moderno.”<sup>52</sup>

Foi isso que fizeram os servos de Deus no passado, foi isso que fez aquele que mais viajou, escreveu, publicou, e plantou igrejas no Novo Testamento, este é o convite aos pregadores conselheiros de então, conhecer as pessoas, exortá-las e pregar aos seus corações.

---

<sup>51</sup> LAWSON, Steven. A Arte Expositiva de João Calvino. op. cit. p. 36. Edição do Kindle.

<sup>52</sup> BRAYNER, Augusto. A Pregação Expositiva como ferramenta para o Aconselhamento Bíblico. Op. cit. p. 51. Edição do Kindle.

## 2. SOB O CONSELHO DOS GRANDES PREGADORES

### 2.1 Conhecendo Corações e Pregando para A Glória De Deus

Sem dúvidas, concordando com John MacArthur, das atribuições do pastor, “pregar está cabeça e ombros acima do resto em importância”.<sup>53</sup> Ele insiste que, desde o Apóstolo Paulo instruindo a Timóteo<sup>54</sup>, jovem pregador sobre o tema, fica claro a ênfase dada em todo Novo Testamento sobre a dedicação no preparo e na entrega de sermões. O pregador, ao entender o que está em jogo, a Glória de Deus, o conhecimento Dele, a possibilidade de salvação do ouvinte, irá com presteza dedicar-se na tarefa diante de si. Alguns dos mais eficazes de todos os trabalhos pastorais são feitos no sermão. É no sermão que o pastor pode alertar, proteger, guiar, curar, resgatar, nutrir e aconselhar. Por isso, a pregação fiel da Palavra é o elemento mais importante do Ministério Pastoral<sup>55</sup>.

Todos os pontos altos da história revelam e verificam a importância da pregação, e a verdadeira igreja sempre enfatizou fortemente a pregação bíblica. Poder-se-ia olhar desde a Reforma do século XVI, o renascimento Puritano da Inglaterra no século XVII, passar pelo grande despertar do século XVIII, chegando-se por fim no forte combate à apostasia, ao fluxo doentio da modernidade contra a fé cristã, no século XIX. Tudo o que se encontraria seria a presença de grandes homens levantados por Deus na área da pregação, com tenaz capacidade de aconselhar e alcançar os corações e vidas de seus ouvintes.<sup>56</sup> Porque para cumprir seu propósito, a verdadeira pregação deve conter tanto proclamação quanto instrução. Nas palavras de MacArthur, tanto “Kérigma”, quanto “Didaquê”.<sup>57</sup> A Escritura é sempre o fundamento da pregação e do aconselhamento, e o pregador não deve apenas anunciar, mas deve sempre exortar o povo a mover sua vontade, de acordo com a vontade revelada de Deus. O puritano Thomas Cartwright expressou vividamente essa verdade quando disse: "Como o fogo agitado dá mais calor, assim a Palavra, por assim dizer, soprada pela pregação, chama mais nos ouvintes do que quando é lida." Somente quando a pregação tem o conteúdo adequado, ela pode cumprir sua função ordenada por Deus na Igreja. A pregação não é um exercício de oratória para o

---

<sup>53</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L.: *Rediscovering Pastoral Ministry: Shaping Contemporary Ministry With Biblical Mandates*. Electronic ed. Dallas: Word Pub., 1995 (Logos Library Systems), p. 250, S. 10. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>54</sup> 1ª Carta de Paulo a Timóteo 4: 9-13.

<sup>55</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L., p. 252.

<sup>56</sup> Ibid. p. 254.

<sup>57</sup> Ibid. p. 256.

pregador, mas um elemento essencial no crescimento espiritual do corpo de Cristo.<sup>58</sup> O pastor precisa adquirir conhecimento prático da Bíblia, e de como liderar pessoas na congregação: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”<sup>59</sup>, mais conselhos de Paulo a Timóteo, válidos para todo pregador. Porque quando as pessoas ouvem sermões, elas têm o direito de esperar que o pregador saiba do que está falando<sup>60</sup>.

Por isso o pregador sempre estará ensinando. Ele terá a oportunidade de ensinar desde as doutrinas da igreja, o uso da Bíblia em situações da vida, novos comportamentos, e relacionamentos saudáveis de acordo com a vontade de Deus, até mesmo em como se comportar no trabalho, ou na vida em vizinhança<sup>61</sup>. Para tal o pregador deve ter sabedoria, mas, sabedoria é mais que conhecimento, é experiência aplicada à vida, à realidade das pessoas, e isso vem somente com a consciência do aconselhamento por detrás da pregação.<sup>62</sup> Claro que este trabalho não entrará nas claras distinções da vida de um pregador, a devoção, piedade, oração, unção do Espírito Santo, considerando essas coisas já como verdades inquestionáveis, reais, e já pressupostas na vida dos que se propõe a ministrar e ajudar outros. Aqui, ficar-se-á apenas atendo-se a exemplos, histórias que demonstrem a pregação e o uso de ferramentas do aconselhamento, buscando a Glória de Deus e a formação da imagem de Cristo nas “ovelhas”.

Voltando ao fato, como diz Miller, se alguém é chamado a ser pregador, irá ensinar, porém, pregar é mais que ensinar, é persuadir as pessoas a agir<sup>63</sup>, é convencê-las da necessidade de abandonar pecados, de submeter suas vidas à vontade revelada de Seu Criador, de alterar seus feitos, e tudo isso é também aconselhar. Mas é claro que embora as pessoas esperem que pregadores ensinem, e aconselhem, elas não estão prontas a se entregar a qualquer tipo de direção. Pregador e aconselhar devem estar ancorados em algo maior que a vivência e experiência humana.<sup>64</sup> E é aqui que surgem os principais, e comuns pilares da pregação, e do aconselhamento bíblico: A Suficiência, a Inerrância e a Infallibilidade bíblicas<sup>65</sup>. Toda pregação, ensino e aconselhamento precisam vir, e estar arraigados, não em pressuposições, experiências e técnicas humanas, ou advindas de ciências psicológicas, filosóficas e ou humanistas. Somente

---

<sup>58</sup> Ibid. p. 257.

<sup>59</sup> 2ª Carta de Paulo a Timóteo 2,15.

<sup>60</sup> MILLER, T. Franklin: *The Work of the Pastor*. James L. Fleming, 2005; p. 87, S. 5. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>61</sup> Ibid. p. 90.

<sup>62</sup> Ibid. p. 91.

<sup>63</sup> Ibid. p. 95.

<sup>64</sup> FREY, Dennis D.: *Biblical Directionism: A Biblical Approach to Counseling Methodology*. Newburgh Ind.: GMA and Inspiration Press, p. 86. 2003, S. 3. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>65</sup> Doutrinas da Fé Reformada que versam sobre a Escritura e seu alto valor funcional.

a Bíblia como Palavra de Deus deve ter a autoridade nas tarefas, e áreas, da pregação e do aconselhar pessoas.<sup>66</sup> Como assevera o Dr. Frey sobre o tema:

“... a Bíblia é, por si só, um livro fonte suficientemente adequado sobre a mente humana; e, como tal, constitui um reservatório suficiente a partir do qual um derivado metodológico pode ser sintetizado. Isto é o que se entende por suficiência bíblica. Não só a Escritura é vista como suficiente, mais importante, é vista como obrigatória.”

Ou ainda, apelando para a palavra de seu antecessor e mestre, o próprio Dr. Jay Adams:

“O Espírito Santo espera que os conselheiros usem Sua Palavra, as Sagradas Escrituras... Ele a deu para tal propósito... é poderoso quando usado para esse propósito. Seu trabalho de aconselhamento é normalmente realizado através do ministério desta Palavra.” Essa suficiência é claramente indicada em 2ª Timóteo 3:16-17. A menos que esse chamado seja cumprido, não pode haver saúde mental. Na verdade, é esse mesmo chamado que busca estabelecer a mente como saudável. Para o estabelecimento de uma mente saudável, as Escrituras são suficientes.<sup>67</sup>

Nesse sentido então, fica visto que a confiança do pregador, ou do conselheiro, devem ser totais para com a Suficiência da Escritura. Eles insistem que o padrão da Escritura não é apenas suficiente, mas, melhor do que tudo aquilo que a ciência, e saber humano possam oferecer na área de ajuda, conforto, consolo e redirecionamento das pessoas. Desenvolver total confiança na Bíblia não nega a necessidade de estudar sistemas seculares. Tampouco essa confiança por si só torna alguém totalmente competente para aconselhar. O que ela faz, no entanto, é estabelecer essa fonte singular de verdade da qual uma metodologia, ou utilização de ferramentas de aconselhamento infalível, pode ser derivada.<sup>68</sup> Não devem os pastores e conselheiros pensar, entretanto, que são algo melhores por causa da “convicção das verdades das grandes doutrinas do evangelho... a menos que encontrem o poder das verdades habitando em seus próprios corações”, e tenham uma experiência contínua de sua necessidade e excelência, em sua posição diante de Deus, e sua comunhão com Ele. Ou seja, para pregar e aconselhar é inevitável buscar a Glória de Deus.<sup>69</sup>

Só Deus é Deus, Criador, e em cada ser há uma “criação Adâmica” querendo usurpar Sua glória, ser como Ele, dirigir a própria existência, manter-se rebelde contra Sua vontade; eis a chave de compreensão e ponto de contato para todo pregador conselheiro, eis a causa de toda morte, dor e lágrimas, eis a necessidade de conselho e proclamação. Munido de tais verdades e

---

<sup>66</sup> FREY, Dennis D., op. cit. p. 90.

<sup>67</sup> FREY, Dennis D., op. cit. p. 94.

<sup>68</sup> Ibid. p. 97.

<sup>69</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L, op. cit. P. 212.

conhecimento, aqueles que pregam e aconselham armarão seus espíritos, adestrarão suas mãos, revigorarão seus corações, e entrarão nos campos e tarefas do Leal Pastor<sup>70</sup> em busca de Suas ovelhas. Ao trazerem-nas pela pregação, as apascentarão pelo aconselhamento.<sup>71</sup> Como Davi ao romper em adoração no Salmo 19, Salmo este que trata das revelações de Deus, a natural... na criação, e a especial, em Sua Palavra; Deus entregou ao homem uma revelação mais poderosa que é capaz de penetrar nas profundezas da alma e não apenas redimi-lo, mas instruí-lo em justiça para que ele pudesse glorificá-lo e desfrutá-lo para sempre. As Escrituras são a chave para o que torna a vida, vida!<sup>72</sup>

Gerações que viveram nos séculos anteriores ao recente surgimento da Psicologia, e da Psiquiatria, sabiam que a Escritura fala à todas as áreas da vida humana, e dezenas de passagens semelhantes poderiam ser citadas para demonstrar a absoluta superioridade, e absoluta suficiência, que as Escrituras reivindicam para si mesmas.<sup>73</sup> Por isso João Calvino escreveu: “A palavra apresenta Cristo vestido com seu Evangelho, para que a fé possa contemplar Deus”.<sup>74</sup> Porque, segundo observa Timothy Lane, escritor, instrutor, e formador de conselheiros na prática pastoral: “enquanto a nossa cultura faz uma distinção entre a pregação (ministério público) e o “aconselhamento” (ministério pessoal), a Bíblia considera ambos sem fazer esta divisão”<sup>75</sup> Por fim, encerrando este tópico, e reafirmando a possibilidade e urgência de pregação com técnicas de aconselhamento andarem de mãos dadas, cita-se mais uma vez o mestre da área, Dr. Jay Adams:

“As Escrituras têm o poder para conduzir pecadores à salvação, mas quanto aos salvos a Palavra de Deus tem o poder de fazer quatro coisas: (1) ensinar (isto é, estabelecer as normas de fé e de vida); (2) repreender (isto é, mostrar de modo convincente, aos crentes que errarem, que estão laborando em erro); (3) corrigir (epanorthosin, que significa “endireitar novamente”; pois após derrubar-nos por terra, as Escrituras nos afirmam novamente, para que caminhemos pela vereda da justiça. Elas ferem, desarraigam e derrubam por terra o pecado em nossas vidas, por meio da repreensão; e curam, plantam a semente e lançam o alicerce da retidão, por meio da correção); (4) disciplinar (treinamento estruturado) na justiça (as Escrituras continuam operando em nós, estruturando as nossas vidas mediante a disciplina diária, conduzindo-nos à piedade;”<sup>76</sup>

---

<sup>70</sup> Ibid. p. 79.

<sup>71</sup> MILLER, T. Franklin., op. cit. p. 90.

<sup>72</sup> MACARTHUR, John., op. cit. p. 90.

<sup>73</sup> HINDSON, Edward E.; EYRICH, Howard., op. cit. p. 60.

<sup>74</sup> Ibid. p. 61.

<sup>75</sup> SMITH, David W.: Coletâneas de Aconselhamento Bíblico. Atibaia: SBPV, 1999. Volume 3, p. 32.

<sup>76</sup> ADAMS, Jay E.: O Manual do Conselheiro Cristão. São Paulo: Editora Fiel, 1988. p. 96-97.



## 2.2 Corações que Sofrem e o Relacionamento Pastoral

Este mesmo Dr. Jay Adams dizia que o tratamento de um terapeuta geralmente significa um relacionamento privado, confinado a uma hora marcada, uma vez por semana. “Como na medicina ou direito, as profissões de saúde mental tratam pacientes/clientes com base em honorários por serviço”<sup>77</sup>. Essa não é a verdade bíblica sobre pastoreio. Para frisar essa verdade, e convicção neste trabalho, lembremo-nos apenas de uma passagem, em que o Apóstolo Paulo derrama seu coração pastoral, altamente teológico em determinados momentos, brilhantemente capaz em suas prédicas, mas, humanamente sensível em seu labor, diante daqueles que instruíra, e cuidara, na cidade de Éfeso<sup>78</sup>. O Paulo pastor, ora, ajoelhado com aqueles que havia aprendido a amar, entre lágrimas. Protesta diante deles dizendo que jamais deixou de ensinar a cada um em público, e de “casa em casa”.

Ao descer do Púlpito, pastores devem estar encharcados da certeza de que são imitadores daquele que tanto sofreu para cuidar das ovelhas. Jesus não tinha descanso, Ele buscou a ovelha que estava perdida e cansada, Ele foi até as pessoas, Ele tocou nelas e em suas chagas<sup>79</sup>. Todo pastor é um servo de Jesus, e um servo não é maior do que seu Senhor<sup>80</sup>. Há pastores tentando fazer do ministério algo fácil, sem suor e lágrimas; outros ainda, entrando nele, com pensamento focado apenas em pregar e ensinar, sem intencionarem direcionar almas, ou se envolverem com as mazelas causadas pelo pecado na vida de suas ovelhas,<sup>81</sup> e é urgente perceber que nunca haverá tempo disponível para aconselhamento apenas nos gabinetes, e estar entre as ovelhas é vital para o pastoreio. As Escrituras indicam que pastorear o rebanho de Deus envolve labor e sofrimento. A labuta não está apenas na proclamação pública, mas também no ministério pessoal, que envolve no mínimo três atribuições básicas: identificar-se com a fraqueza e pecado das pessoas, falar com Deus em favor das pessoas e, foco desse bloco do texto, falar com as pessoas em favor de Deus.<sup>82</sup>”

Ao entrar intencionalmente, e em imitação e obediência a Cristo, nas casas, e nas vidas, pregadores conselheiros se chocarão diante de pais que perderam filhos, de viúvas desamparadas e sem esperança, de homens desempregados e cheios de dívidas, de jovens com

---

<sup>77</sup> POWLISON, David. *The Pastor as Counselling: The Call For Soul Care*. Crossway. Wheaton, Illinois: 2021. Edição do Kindle. Não Paginado.

<sup>78</sup> Livro dos Atos dos Apóstolos 20: 17-38

<sup>79</sup> Evangelho de Mateus 9,36.

<sup>80</sup> Evangelho de João 13,16.

<sup>81</sup> PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. [Artigo Adaptado do livro *O Pastor e o Aconselhamento*] Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/tres-tarefas-do-aconselhamento-no-ministerio-pastoral/> Acesso em: 12 jun. 2022.

<sup>82</sup> Ibid.

enfermidades mortais, de crianças abusadas e abandonadas; Pastores serão expostos à maravilhosa realidade de que “as pessoas não se importam com o quanto você sabe até saberem o quanto você se importa<sup>83</sup>”. O cuidado e a preocupação sinceros com a pessoa que se está buscando atingir com a pregação têm muito mais impacto do que saber respostas ou dar conselhos. A atitude amorosa e o coração compreensivo é que darão poder à verdade que se compartilha nos Púlpitos. Pastores conselheiros devem permitir que o amor e a compreensão de Cristo em si, extraíam a dor oculta no coração de outra pessoa<sup>84</sup>. Calvino enfatizava que: "Um pastor precisa de duas vozes, uma para reunir as ovelhas e outra para afastar lobos e ladrões.<sup>85</sup>"

Por isso, nesse trabalho demorado, e ou até infrutífero, nas falhas em ajudar, o coração do pastor também precisará de remendos e curas<sup>86</sup>. O pregador conselheiro verá a face de suas fraquezas, clamará em oração, confessará suas debilidades e incapacidades, declarará com louvor e humildade “não é tarefa do homem converter pessoas, mudar seus hábitos, essa é uma tarefa do Espírito Santo, é preciso pregar o evangelho e aguardar os resultados da ação do Espírito Santo. [...] aconselhamento nada mais é que discipulado.”<sup>87</sup> E discipulado nada mais é que estar com aqueles que seguem... Testemunhar o desespero que o pecado e seus efeitos causam na vida das pessoas trará um desespero santo às orações de um pastor.<sup>88</sup> As palavras hebraicas e gregas sobre essa proximidade, pastor e ovelhas, podem ajudar a entender esse trabalho de Deus, que atua ora nas ovelhas através do pastor, ora no pastor e no seu coração através das ovelhas, e das circunstâncias. Tanto a expressão do Antigo Testamento, usada até mesmo para o Senhor, o Maravilhoso Conselheiro, **יָצַד** (ya`ats), quanto a expressão grega no Novo Testamento, **παρακλήσις** (paraklesis) significam literalmente “um chamado para o lado” (a preposição “para” significa ao lado, e o verbo “kaleo” significa chamar<sup>89</sup>) e referem-se a aconselhar, encorajar e confortar o outro, de um conforto transbordante.”

A necessidade de visitação, e acompanhamento pastoral, constante e regular   o que se quer afirmar aqui. São eles que pode dar continuidade ao “ciclo pastoral”, desde o púlpito, como diz Brayner<sup>90</sup>:

---

<sup>83</sup> Ibid.

<sup>84</sup> HUNT, June. *Biblical Counseling Keys: Counseling Biblical Hope with Practical*. Dallas, TX: Hope for The Heart. 2008, p. 31. (s 6) Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>85</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L, op. cit. p. 129.

<sup>86</sup> HUNT, June. op. cit. p. 47.

<sup>87</sup> BRAYNER, Augusto. *A Pregac o Expositiva como Ferramenta para o Aconselhamento Bíblico*. São Paulo SP: Nadere Reformatie Publicac es, p. 38. Edi o do Kindle.

<sup>88</sup> HUNT, June. op. cit. p. 50.

<sup>89</sup> STRONG, James: *Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002; 2005, S. H8679. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix. Não Paginado.

<sup>90</sup> BRAYNER, Augusto. op. cit. P. 54.

“A pregação particular não substitui o caráter público do ministério pastoral, mas o auxilia no trato de questões específicas de cada lar. Aos domingos, o ministro prega a Palavra de Deus em aplicações gerais e, até certo ponto, específicas, mas é, durante a semana, quando se senta com indivíduos e famílias, que as verdades da Bíblia se tornam ainda mais diretas pelo nível de profundidade que o aconselhamento oferece.”

Tal ciclo favorece o agir e trabalhar de Deus na igreja toda, no pastor e nas ovelhas, e igreja é gente escolhida, gente chamada, gente que sofre<sup>91</sup>. O poder de se manifestar esse “duplo alcance”, adentrar das casas e alimentar o púlpito, adentrar o altar e consagrar o coração, no exterior e interior, de forma viva e dinâmica é com visitação, com vida pastoral em meio às ovelhas<sup>92</sup>. Se se tem “disposto o ministério pastoral de forma a evitar missões regulares aos lugares ásperos e rochosos da vida das pessoas, não se está pastoreando como Jesus. A face encardida e suada de um pastor   apenas um reflexo daquela face ensanguentada que todos amamos<sup>93</sup>”, tal a importância da exorta o e incentivo do mestre David Powlison:

“Durante as épocas em que a vida da igreja foi vibrantemente responsiva às Escrituras, os pastores aconselharam bem e sabiamente. Eles entenderam que seu chamado pastoral inclui um componente significativo de “aconselhamento”. A fé proclamada e praticada na vida congregacional têm encontra um lar natural na vida conversacional. Pastor, você   um conselheiro. Talvez você não pense em si mesmo dessa maneira. (E talvez seu pessoal têm não pense em você dessa maneira.) Talvez você não queira ser um conselheiro. Mas você   um.”<sup>94</sup> V  ao campo.

Ao pregar levando em conta, e tendo em vista ferramentas e técnicas de aconselhamento, como já tratado, dois movimentos benéficos às igrejas, e importantes, começam a ocorrer dentro do “ciclo pastoral”<sup>95</sup> O primeiro deles   a utiliza o, pelo pastor, de experiências e histórias trabalhadas em aconselhamento, ajuda, e vida comunitária, pontos de conhecimento dos cora es. Assim, no lugar do temor de aconselhar, que até o próprio Dr. Jay Adams já enfrentou, conforme citado no texto, poderão surgir “insights”, combate ao medo do fracasso e do envolvimento, no campo de atingir vidas e provocar mudanças. Muito embora prega o e Púlpito sejam a espinha dorsal do ministério, conhecer, e estar com as ovelhas, evitar  que o

<sup>91</sup> A concep o da palavra igreja, usada por Jesus, já era utilizada para assembleias públicas dos gregos, significando “aqueles que foram chamados a fazer parte de algo.”

<sup>92</sup> MINIRTH, Frank. *The Minirth Guide For Christian Counselors*. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2003, S 175. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix. Não Paginado.

<sup>93</sup> PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. [Artigo Adaptado do livro *O Pastor e o Aconselhamento*] Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/tres-tarefas-do-aconselhamento-no-ministerio-pastoral/> Acesso em: 12 jun. 2022.

<sup>94</sup> POWLISON, David. *The Pastor as Counselor: The Call For Soul Care*. Crossway. Wheaton, Illinois: 2021. Edi o do Kindle. Não Paginado.

<sup>95</sup> Dinâmica de vida ministerial que flui do ensino e prega o, culminando e girando em torno de discipulado, aconselhamento e visita o.

pastor se torne mero supervisor distante, de um “Rol de Membros” administrativo<sup>96</sup>. O ministério do Púlpito não pode esgotar as responsabilidades pastorais. A própria pregação, deriva muito de seu potencial dessa conexão com o trabalho pastoral semanal, sendo sua disfunção uma das principais causas de fracasso no ministério.<sup>97</sup> O pastor é chamado para ser homem do povo, estar onde as ovelhas estão.<sup>98</sup> Cada uma delas é diferente, tem uma formação estudantil, um nível financeiro, uma cultura familiar, e vários outros diferenciais que serão desafios ao pastor que não se envolver.<sup>99</sup>

Nesse desafio de se envolver, o que um pastor deve sempre fazer? Olhar para Deus e Sua Palavra em busca de respostas, e nunca se render à moda ou teorias ministeriais ao redor<sup>100</sup>. Richard Baxter, grande pastor Puritano, e pregador inglês, dizia: "O ministro não deve ser apenas um pregador público, mas também deve ser conhecido como um conselheiro para a alma, assim como o médico é para o corpo".<sup>101</sup> E Washington Gladden, pastor congregacional americano escreveu em seu livro, *The Christian Pastor*, em 1896: "Se o ministro for o tipo de homem que deve ser, muitas histórias de dúvida, perplexidade, tristeza, vergonha e desespero provavelmente serão derramadas em seus ouvidos", e se experimentará a realidade de que “muitos crentes cujo arrependimento é real, cuja consagração é final, e cujo serviço e testemunho são inquestionáveis, ainda precisam tomar decisões apoiadas por um conselheiro.”<sup>102</sup> O pastor e pregador é um homem de influência, ele leva as pessoas a agirem quando sobe ao Púlpito.<sup>103</sup>

“O verdadeiro pastor é encontrado onde as ovelhas estão. Ele se compadece de suas fraquezas, as ama de coração, as conforta e as cura. Ele vive perto de seus paroquianos e pensa com suas mentes, vê com seus olhos, sente com seus corações, sofre suas dores, carrega seus fardos e assim cumpre a lei de Cristo.”<sup>104</sup>

Segundo as palavras de Thoreau, filósofo e escritor americano, “a maioria das pessoas leva uma vida de desespero silencioso”<sup>105</sup>, e se isso era verdadeiro em 1800, muito mais hoje, no século XXI. Assim, em meio ao caos existencial, aconselhar não é fácil, é cansativo,

---

<sup>96</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L, op. cit. P. 312.

<sup>97</sup> Ibid. p. 316.

<sup>98</sup> MILLER, T. Franklin., op. cit. p. 115.

<sup>99</sup> Ibid. p. 120.

<sup>100</sup> MACARTHUR, John, F., Jr; MAYHUE, Richard; THOMAS, Robert, L, op. cit. P. 315.

<sup>101</sup> HOFF, Pablo., op. cit. p. 21.

<sup>102</sup> Ibid. p. 34.

<sup>103</sup> Ibid. p. 37.

<sup>104</sup> Ibid. p. 40.

<sup>105</sup> Ibid. p. 41.

consome tempo e, às vezes, não alcança os resultados desejados. Pastores não devem perder de vista, que fazem o que fazem em nome daquele que "não veio para ser servido, mas para servir".

“O pastor tem um lugar muito importante na vida de sua congregação. Ele desempenha um papel único em ocasiões significativas, como nascimento, conversão, casamento, doença e morte. É natural que seus membros venham até ele quando seus filhos causam problemas. O pastor tem a grande responsabilidade de aconselhar bem; caso contrário, haverá consequências terríveis.”<sup>106</sup>

E assim, em decorrência do primeiro movimento, onde o pregador conselheiro se envolve com o povo, toma ciência das suas lutas e realidades, passando a utilizá-las como fonte temática a partir da Bíblia, aguçando ilustrações e aplicações, surge naturalmente um segundo movimento acontecendo nas comunidades e igrejas, a ocorrência do denominado “aconselhamento preventivo”. Aconselhamento preventivo é quando crentes que teriam dificuldades em se abrir ou expressar, pelas causas mais variadas, desde vergonha e culpa, à ansiedade e timidez, fobias sociais e dificuldades de se expressar, podem ser alcançados pela pregação, ilustração, e aplicações do ensino e proclamação do pregador. Por isso se diz de um pastor que não queira se envolver na vida de seus membros: "Durante a semana ele é invisível e no domingo é incompreensível".<sup>107</sup> Porque, tal envolvimento, além de enriquecer o ministério, faz com que pregar com vistas ao aconselhamento ofereça muitas oportunidades de trazer almas aflitas aos pés de Cristo.<sup>108</sup> Os fundamentos bíblicos e a compreensão humana são muito mais importantes na prática pastoral, do que os métodos de aconselhamento. “As técnicas mudarão, as maneiras de aplicar as verdades bíblicas variarão dependendo da situação, mas a Verdade que se emprega nunca mudará, porém, mudará as pessoas”<sup>109</sup>:

“O conselheiro sábio não busca fórmulas que possam ser usadas para resolver qualquer problema, mas busca o conhecimento íntimo da vida do aconselhado, a fim de aplicar a verdade bíblica com sabedoria. O discipulador sábio não procura fórmulas fixas que alegam causar crescimento espiritual, não importa o que aconteça, mas, em vez disso, procura as chaves para abrir a vida do novo convertido ao ministério do Espírito Santo. Somente o Espírito Santo conhece todas as necessidades de uma pessoa. Somente o Espírito Santo pode trazer soluções verdadeiras para a vida. Somente o Espírito Santo pode produzir crescimento espiritual.”<sup>110</sup>

---

<sup>106</sup> Ibid. p. 42.

<sup>107</sup> Ibid. p. 46.

<sup>108</sup> Ibid. p. 47.

<sup>109</sup> PIKE, Gordon D. *Consejería: La Otra Cara Del Discipulado*. Barcelona, España: Editorial CLIE, 2004, p. 105. S. 15. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>110</sup> Ibid. p. 110.

### 3. FALANDO AOS CORAÇÕES DO SÉCULO XXI

#### 3.1 Pressupostos Atemporais do Pregador Conselheiro

Albert Mohler vai dizer, na obra *A Pregação da Cruz*, que os cristãos são os únicos a possuírem uma mensagem para todas as épocas e lugares, que não precisa ser redefinida e transformada a cada alteração cultural. As convicções dos pregadores devem estar definitivamente centradas nas condições dadas por Deus sobre Si, e sobre os homens. Mohler diz que são inalteradas, e inalteráveis, as verdades da pecaminosidade humana, do caráter gracioso de Deus, e da Obra maravilhosa de Cristo na cruz<sup>111</sup>. Esses são, portanto, os primeiros pressupostos que devem guiar pregadores conselheiros no Púlpito, ou num Gabinete: Primeiro, o homem é pecador, seu sofrimento advém de um mundo caído, um coração corrompido e frustrações causadas por desejos errôneos. Segundo, Deus é sempre bom, amoroso, perdoador e gracioso, sendo a fonte de toda boa dádiva aos homens.<sup>112</sup> Ele recebe pecadores e reescreve suas histórias. E em terceiro lugar, a possibilidade da “cura” do homem passa sempre pela questão espiritual, sua alma e seu coração pecaminoso são a causa de seu sofrer e aprisionamento. Por isso, só a obra de Cristo na cruz pode trazer nova vida, salvação, renovação de mente e caráter, vida em abundância<sup>113</sup>.

É necessário que seja assim, porque pregadores conselheiros, no Púlpito, devem ter a compreensão de que pode haver pessoas no auditório que ainda não conhecem ao Senhor de maneira salvífica. E do que adiantaria tentar admoestar alguém que, biblicamente, é inimigo de Deus<sup>114</sup>, cego espiritualmente<sup>115</sup>, e rebelde em todas as suas decisões e escolhas<sup>116</sup>? Antes de exortar, ao pregar, pastores devem ter em mente que a primeira urgência de sua mensagem é a Regeneração do pecador, atingir seu coração e consciência. Assim diz Richard Philips, citado por Brayner:

“Seja o ídolo da bebida, do sexo, dos prazeres mundanos ou até mesmo da satisfação profissional, a pregação do evangelho de Cristo aplicada as diferentes necessidades da congregação, será válida no trato dos problemas particulares de cada um. Entretanto, que efetividade haveria nesse tipo de pregação que age, diretamente, no

<sup>111</sup> MOHLER, JR. R. Albert: *A Pregação da Cruz – “Um chamado a Pregação Expositiva e Centrada no Evangelho como Foco do Ministério Pastoral”*. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2010, p. 64.

<sup>112</sup> Carta de Tiago 1,17.

<sup>113</sup> Evangelho de João 10,10.

<sup>114</sup> Carta de Paulo aos Colossenses 1.21.

<sup>115</sup> 2ª Carta de Paulo aos Coríntios 4,4.

<sup>116</sup> Livro de Isaías 30,1; Livro de Jeremias 16,12.

coração, quando esses não foram regenerados. Portanto, é válido salientar que o poder da pregação em primeiro lugar é regenerador e, só então, transformador. Isso nos ensina que esses ídolos do coração primeiro precisam ser destruídos para cederem lugar a quem lhe é de direito, Cristo, e isso na conversão.<sup>117</sup>”

Ídolos do coração! Além dos três pressupostos dados acima, esse seria o próximo ponto de importância a tratar neste bloco do texto, das coisas que pregadores conselheiros nunca podem perder de vista, e que devem guardar no coração como indicador, e direcionador, no ministério. Terminologia também utilizada por Timothy Keller em “Deuses Falsos<sup>118</sup>”, tal nomenclatura carrega o peso de que o homem pecador não é alguém neutro em sua consciência diante de Deus, não é alguém inerte frente à vida. Faz escolhas, é um agente moral, é responsável perante Deus e os outros homens. Toda fonte de dor, e de mazela humana, tem a mão e o coração do próprio ser humano em ação. Calvino dizia que o “coração dos homens é uma fábrica de ídolos”. O homem não é apenas vítima de seu sofrimento, ele mesmo é o agente e causador da maioria de seus males. A idolatria no coração, que é o desejo de ser senhor do próprio destino, iniciado na Queda em pecado, já citada neste trabalho, sempre traz implicações na maneira como a vida está sendo construída, experimentada e vivida. Emílio Garofalo, pastor e escritor, diz:

“Não há quantidade de comida, de Copa do Mundo ou de amizade que possa de fato satisfazer os anseios eternos. Embora essas coisas às vezes possam reproduzir uma alegria transcendente, elas não podem reproduzir plenamente o Criador, pois elas são criações. Ídolos podem mostrar aspectos transcendentais e imanentes, mas sempre são enganosos e imperfeitos, sempre falham em suas promessas.”<sup>119</sup>

A pregação com uso de técnicas e ferramentas do aconselhamento deve, portanto, ter como um dos alvos quebrar o poder desses ídolos na mente das pessoas. Mostrar como são danosos à luz da Escritura, e como, prometendo belezas, arrastam espiritualmente os homens para prisões e lágrimas. Provar que a única felicidade possível para os homens está em encontrar a vontade de Deus, e que, enquanto não se fizer isso, assim como disse Agostinho, seguirá a infelicidade reinante no coração: “Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti.” Para quebrar o poder de tais ídolos no coração do pecador, e

<sup>117</sup> PHILIPS, Richard D.; PHILIPS, Sharon L.:  *Holding Hands, Holding Hearts*, p. 439. Apud BRAYNER, Augusto.  *A Pregação Expositiva como Ferramenta para o Aconselhamento Bíblico*. São Paulo SP: Nadere Reformatie Publicações, p. 83. Edição do Kindle.

<sup>118</sup> KELLER, Timothy.  *Deuses Falsos: “Eles Prometem Sexo, Dinheiro e Poder. Mas é Disso que Você Precisa?”* Rio de Janeiro, RJ.: Thomas Nelson Brasil, 2010. p. 147-149.

<sup>119</sup> GAROFALO, Emílio Neto.  *A Busca humana da Diversão sob a Ótica Bíblica de Criação-Queda-Redenção*. [ARTIGO] In:  *Fides Reformata Vol. XVI, Nº 2*. São Paulo: S/ed., 2011. p. 45.

dar “descanso” e satisfação aos homens perdidos, a única ferramenta eficaz e espiritualmente existente, é a proclamação pública e privada da Palavra de Deus. Autor já citado, Augusto Brayner<sup>120</sup> vai dizer, que, de fato, pessoas precisam ser tratadas pela Palavra de Deus em suas questões particulares, e que isso não pode estar dissociado da pregação pública, ou relegado apenas ao aconselhamento de Gabinete. Segundo o mesmo, pastores devem aliar o sermão público à atividade privada de aconselhamento<sup>121</sup>. Pregadores conselheiros fizeram isso desde sempre, líderes Puritanos, por exemplo e referencial, pregavam, e, no decorrer da semana, o tema e aplicações do sermão eram utilizados na vida diária, na prática correção de problemas. Sendo assim, entendendo-se que a Bíblia é a “regra de fé e de prática”<sup>122</sup>, isso não deveria ser diferente em tempo algum. Na Escritura estará tudo o que um cristão reformado precisa crer e fazer, para todas as áreas da vida, seus relacionamentos e frustrações. Sabedores disso, pregadores estarão atentos e munidos para atingir as características, e causas de sofrimento do povo à sua frente, de maneira direta e objetiva; mantendo-se conscientes de sua realidade, ajudarão de forma eficaz em suas dificuldades e deficiências espirituais. Como mesmo alertou James Lanberry, pastor e escritor:

“Entretanto, negligenciando os três fatores: simplicidade, autoridade e praticidade, você retirará o âmago do poder transformador da palavra pregada. Nós [os ouvintes] somos ovelhas estultas; precisamos de sermões de estrutura simples. Somos rebeldes, pecadores de ouvidos surdos; precisamos de mensagens entregues com autoridade. Somos confusos, vagantes; precisamos de algo que mude a nossa vida de maneira prática. Oro, pedindo a Deus que nos dê isto: que a cada Dia do Senhor ele nos alimente com boa comida temperada com estes três ingredientes.”<sup>123</sup>

Simples na estrutura do sermão, autoritativos na entrega da mensagem como Palavra de Deus e não de homens, lembrados da “Vox Dei<sup>124</sup>”, práticos na aplicação das verdades transformadoras. Fazendo assim, pregadores conselheiros tornam-se aptos a atuarem em qualquer lugar, a qualquer tempo, pois os princípios e verdades, da Palavra de Deus sobre si, e sobre os homens é validada pela sua suficiência, e fonte de revelação divina, eternamente. Como disse John Stott, quando pregadores agirem assim, os ouvintes não serão apenas

<sup>120</sup> BRAYNER, Augusto. Op. Cit. P. 41.

<sup>121</sup> Ibid., p. 44.

<sup>122</sup> Conceito da Fé Reformada que declara que toda necessidade espiritual dos homens, e a necessidade de conhecer a Deus para um viver piedoso emana somente da Escritura Sagrada.

<sup>123</sup> LANBERRY, James. A view from the pew. The Journal of Modern Ministry. Vol. 2, Issue 1, p. 139-143. Apud BRAYNER, Augusto. A Pregação Expositiva como Ferramenta para o Aconselhamento Bíblico. São Paulo SP: Nadere Reformatie Publicações, p. 47. Edição do Kindle.

<sup>124</sup> Princípio Reformado onde se ensina que quando o pregador é fiel à exposição do texto bíblico, e fala somente o que o texto diz, é a própria verdade e voz de Deus que alcança os ouvintes. Conforme Calvino: “Quando a Bíblia fala, Deus fala.”



informados, mas, transformados através da exposição fiel de um texto bíblico, de uma mensagem que tenha como guia a fidelidade ao Senhor por parte do Ministro, alinhada ao claro conhecimento da necessidade do ouvinte<sup>125</sup>. Sob risco de se perderem, ou de tornarem seus sermões apenas em aulas de exegese, pregadores conselheiros devem emanar do texto, com sua exposição dedicada, o poder para curar as almas diante de si. Como já frisado, “toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça...”<sup>126</sup> Este é o tópico da próxima, e mais prática parte do trabalho, a ida para o texto, o início de preparo do sermão, com suas ilustrações e aplicações pertinentes e contextualizadas. Antes, porém, era necessário expressar-se nesses pressupostos sugeridos, que ajudarão a conduzir o olhar e a sensibilidade do pastor, em oração, para a aplicabilidade, e relevância, de seu trabalho frente às ovelhas feridas das igrejas, ou, como assevera Leland Ryken, pastor, escritor, e professor na área de teologia prática, o trabalho de conselheiro se inicia sempre no Púlpito, na proclamação pública<sup>127</sup>.

### 3.2 Corações Rebeldes e a Escolha do Texto na Pregação

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” Hebreus 4:12. “Após mais de um século esquecida pelos pastores e desonrada pelos profissionais de saúde mental, mesmo em meio a esse contexto de descrédito, a Bíblia começou a ter, novamente, lugar na pregação e no aconselhamento de pessoas em crise.”<sup>128</sup> Esse erro crasso permitiu que o cuidado pastoral fosse passado às mãos de descrentes, o que, por si só, já demonstra o grau de distanciamento da verdade que viveu a sociedade entre os séculos XIX e XX<sup>129</sup>. Segundo o Dr. Jay Adams, a falsa afirmação que engodava a muitos era: “não é conveniente misturar religião com problemas do cotidiano moderno”. Porém, usando ferramentas do aconselhamento, como a arte de ouvir empaticamente pessoas, elaboração de perguntas Raio-X<sup>130</sup>, técnicas de confrontação a partir de verdades bíblico-normativas, prática de exortações visando alterações de padrões

<sup>125</sup> STOTT, John. In: LARSON, Craig B.; ROBINSON, Haddon. A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica. Rio de Janeiro, RJ: Shedd Publicações, 1ª Edição; 2009. p. 29,30.

<sup>126</sup> 2ª Carta de Paulo a Timóteo 3:16,17.

<sup>127</sup> RYKEN, Leland. Santos no Mundo. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 1ª Edição; 1992, p. 167.

<sup>128</sup> POWLISON, David. The Biblical Counseling Movement: History and Context, Greensboro, NC: New Growth Press, 2010, p. 71.

<sup>129</sup> ADAMS, Jay. E. O Conselheiro Capaz. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2ª Edição; 1982, p. 53-54.

<sup>130</sup> Denominações, e nomenclaturas, usadas em Aconselhamento Bíblico na tentativa de ajudar o aconselhado a ver a real causa do problema em seu coração.

comportamentais, e outros meios usados no Gabinete, pregadores podem direcionar suas mensagens, ou iniciá-las, a partir do conhecimento do cerne dos problemas, da raiz de fatores que causam distúrbios e traumas na comunidade, o coração corrompido em pecado.

O Dr. Jonatas Abdias<sup>131</sup>, importante figura no campo do aconselhamento, diz que “não é suficiente dizer que a Bíblia é suficiente”, é preciso demonstrar que ela o é, e deixar que retome seu lugar de primazia. Tudo isso só pode começar com a seriedade e crença do pregador conselheiro para com a aproximação ao texto bíblico. O pregador necessita crer que a Bíblia lhe é suficiente para a tarefa. Ele deve conhecer as doutrinas basilares da Fé Reformada, como a Queda, sem a qual não há como se explicar os males no mundo e na vida das pessoas; a Santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor<sup>132</sup> e que exorta a um viver puro diante de Deus e das pessoas; ou ainda o Juízo vindouro, a Ressurreição, o Novo Céu e Terra. Se o pastor não crê doutrinariamente, e não confia na Bíblia para alcançar o coração das pessoas, todas as respostas que as doutrinas acima levantam, tratam, e que afetam a vida das pessoas, ficarão a cargo da Psicologia, ou de outra ciência humana para fornecimento de respostas. Isso desviará cada vez mais as pessoas, distanciando-as do Deus que pode curar e da graça do Evangelho.

O Dr. John Piper vai na mesma direção e diz que:

“O ministério da pregação é incontestavelmente nobre tanto por sua função, quanto por seu alcance, entretanto, o alvo principal da pregação é estabelecer o ministério pessoal. A contextualização da pregação expositiva é um instrumento importantíssimo no ministério pastoral para que as pessoas tomem conhecimento dos seus problemas à luz das Escrituras que serão melhor compreendidos e tratados no ministério pessoal. Uma exposição bíblica capaz de aconselhar as pessoas, que adverte dos perigos, que consola nos sofrimentos e que dá esperança, é uma exposição que interage com a realidade. Nesse sentido, o pregador deve ser claro, objetivo e desafiar mudança de comportamento e pensamento.<sup>133</sup>”

Como exemplo simples, pode-se pensar em um sermão sobre ansiedade, o mal do século, onde o pregador, usando ferramentas e o conhecimento de conselheiro, poderia lidar com algumas de suas causas ocultas, como falta de confiança no poder de Deus, e desconfiança em Seu cuidado, que levam fatalmente ao ciclo ansioso. As pessoas estão intencionando comandar a vida e o mundo, o que é bíblicamente impossível, sem conhecerem da soberania e providência de Deus; passam a depender de remédios, o que é necessário às vezes, não se vai

---

<sup>131</sup> ABDIAS, Jônatas Macedo. Usando as Escrituras no Aconselhamento. YouTube, 16 dez. 2018. Disponível em: [\(4\) Usando as Escrituras no aconselhamento bíblico - Pr Jônatas Abdias Macedo - YouTube](#) Acesso em: 21 mar. 2022.

<sup>132</sup> Carta aos Hebreus 12,14.

<sup>133</sup> PIPER, John. Supremacia De Deus Na Pregação: Teologia, Estratégia e Espiritualidade do Ministério De Púlpito. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2011. p. 35.

entrar no mérito aqui, mas, negligenciam a esperança eterna como lenitivo. Bastaria usar o Evangelho de Mateus, capítulo 6, e ver como o Senhor Jesus ligou o tema à essas questões profundas do coração: “Não andem ansiosos, Deus cuida de vocês mais do que de aves!” Ainda, uma pregação no texto de Lucas 16, onde o Senhor personifica “Mamon”<sup>134</sup> como entidade que demanda adoração, um falso deus, e deixa claro que a ganância e ostentação de poder vem do coração caído, é questão de culto, do que dirige a alma humana, não apenas algo físico-material como quer pensar a sociedade: “O que importa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”

Por fim, apenas como demonstração de escolhas de textos, um sermão em 1ª Coríntios 13 sobre amor, palavra tão utilizada, e das mais deturpadas nesse nosso tempo; porque amar de verdade, segundo Deus, é doar-se, entregar-se, não é escravizar com ciúmes, abusar do outro, torná-lo mero meio descartável de prazer sexual, aprisionar com mentiras romantizadas, ações midiáticas visando chamar atenção, e só a Bíblia pode mostrar isso às claras. A cruz é símbolo de amor real, o homem não pode amar de verdade, nenhum “tipo de amor”, sem Deus amá-lo primeiro, uma aliança no dedo só tem valor para quem conhece a aliança e o temor do Senhor... Verdades urgentes para o agora, inconvenientes para corações ególatras e rebeldes, porém, ainda proclamáveis do Púlpito em um sermão.

Com toda certeza, buscar o texto de um sermão conhecendo os bastidores da pessoa humana, facilitará ao pregador a escolha de temas, termos relevantes, aumentando conexões e eficácia aos que vivem no século XXI. Ao pregar toda a Bíblia, ou utilizar-se de qualquer texto da Escritura, pregadores conselheiros serão beneficiados por aquilo que aprendem, e aprendem nos gabinetes, nas visitas, na vida relacional do ministério extra Púlpito. Todavia, este trabalho reprova veementemente ideias, como expostas recentemente por um Pastor na Internet<sup>135</sup>, de que a Bíblia precisa ser atualizada para se adequar às queixas das pessoas, ou à contemporaneidade. Contesta, e critica, obras sobre pregação de cunho antropocêntrico, citando-se apenas, a título de exemplo<sup>136</sup>, “Destinados a Reinar”, do pregador chinês Joseph Prince, jovem expoente da Teologia da Prosperidade, e palestrante internacional. Suas obras, assim como as de Morris Cerullo, Benny Hinn, dentre outros da mesma estirpe, não seguem um padrão da Fé Reformada, estão repletas de desvios e heresias que colocam o homem como centro, seus anseios e caprichos na condução da escolha de textos, e na elaboração de sermões. Frisando isso, para John Stott, o grande desígnio, e a intenção do ofício de pregador cristão, são

---

<sup>134</sup> Palavra de origem semítica, que significa dinheiro, ou ganância de poder.

<sup>135</sup> KIVITZ, Ed René. Cartas Vivas Contra Letras Mortas. Youtube, 25 out. 2020. Disponível em: [\(4\) Cartas vivas contra letras mortas | Ed René Kivitz | 25 de outubro de 2020 - YouTube](#) Acesso em 27 nov. 2021.

<sup>136</sup> PRINCE, Joseph. **Destinados a Reinar**. Belo Horizonte, MG: Rona & Bello Publicações, 2012.

o de restaurar o trono e domínio de Deus nas almas humanas<sup>137</sup>; mais ainda, para John MacArthur Jr., Deus primeiro chama os pecadores a reconhecer o total desamparo de sua própria propriedade, e saber, ficando claro, a resposta sendo óbvia, para aqueles que deixam as Escrituras falarem por si mesmas<sup>138</sup>. Pregadores que não estão preocupados com a sacralidade do texto, a glória de Deus, a proclamação do Evangelho em obediência, certamente estarão aprisionados e cegos com as exigências e queixumes da autoestima, traumas humanos, emoções afloradas. Dificilmente estarão em posição de lidar com as transgressões humanas como pecado contra Deus, ou, de informar a tais pessoas, já confortáveis em amor próprio e justiça própria, que elas são realmente pecadoras em necessidade de salvação espiritual<sup>139</sup>.

### 3.3 Corações Perdidos e um Convite Gracioso nas Ilustrações do Sermão

Depois de chegar ao texto com reverência e temor, extrair dele a mensagem fiel, subir ao Púlpito, o pregador conselheiro precisa fazer com que isso chegue ao coração daqueles que estão diante de si, de maneira clara. É o momento de valorizar e abraçar o uso de ilustrações. A Bíblia está repleta de ilustrações. Ilustrar é a capacidade de se pegar uma verdade, e conectá-la de maneira compreensível ao ouvinte, com uso de imagens, cenas, músicas, gravuras, histórias, estórias, dentre outras coisas usuais e corriqueiras<sup>140</sup>. O pastor está pregando para um mundo incrédulo, para cristãos nominais que não querem “exagerar na religião”, para crentes cegados por dor e cansaço, ilustrações são como um despertamento, um barulho que chama atenção, um copo de água fria em meio à aridez da profundidade exegética de um sermão. Já faz quase 3 séculos de quando Jonathan Edwards pregou seu famoso sermão, “Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado”, porém, a força de uma ilustração, criada pelo citar de uma teia de aranha, coisa comum a qualquer casa e templo, ainda é forte para qualquer alma neste nosso século:

“Vossas iniquidades vos fazem pesados como chumbo, pendentos para baixo, pressionados em direção ao inferno pelo próprio peso, e se Deus permitisse que caíssem vocês afundariam imediatamente... e mergulhariam nesse abismo sem fundo. Vossa saúde, vossos cuidados e prudência, vossos melhores planos, toda a vossa retidão, de nada valeriam para sustentar-vos e conservar-vos fora do inferno. Seria como tentar segurar uma avalanche de pedras com uma teia de aranha...”<sup>141</sup>

<sup>137</sup> STOTT, John. *Eu Creio na Pregação*. São Paulo SP: Editora Vida, 2006. Edição do Kindle. Não paginado.

<sup>138</sup> MACARTHUR, John JR. *Pastor’s Library Counseling. How to Counsel Biblically: Understanding the Doctrine of Total Depravity*. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2005, p. 65. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>139</sup> *Ibid.* p. 72.

<sup>140</sup> BROWN, S.W.; ROBINSON, H.W.; WILLIMON, W.H. *A Voice in the Wilderness: Clear Preaching in a Complicated World*. Irmãs, OR. Multnomah Books, 1993, p. 143. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>141</sup> EDWARDS, Jonathan. *Pecadores nas Mãos de Deus Irado*. [Sermão]. Disponível em: [http://www.monergismo.com/textos/advertencias/pecadores\\_maos\\_deus\\_irado.htm](http://www.monergismo.com/textos/advertencias/pecadores_maos_deus_irado.htm) Acesso em: 14 mai. 2022.

O Rev. Hernandes Dias Lopes, pastor presbiteriano, diz que pregar nada mais é que: “ler o texto, explicar o texto, e aplicar o texto.”<sup>142</sup> É ao explicar que se usa a “arte da ilustração”. Richard Baxter frisava a seriedade dessa parte do ministério de pregação: “Uma doutrina prática deve ser pregada praticamente. Devemos preparar-nos tão arduamente para viver bem, como pregar bem. Devemos pensar e repensar como compor as nossas vidas (bem como os nossos sermões), para usarmos a melhor maneira de levar os homens à salvação”.<sup>143</sup> Basta pensar, o que seria da igreja sem as ilustrações que a Bíblia fornece, pois até a alusão à tarefa do pregador é a de um “Semeador”, feita pelo próprio Senhor Jesus, que foi Mestre também em ilustrar, na explicação<sup>144</sup> de um sermão aos Discípulos. A semente é a Palavra de Deus, lançá-la, tarefa dada aos Discípulos, o campo, o mundo. Pode-se pensar ainda em todas as vezes que o livro dos Salmos, o mais lido pelas pessoas, e que tem uma capacidade tal de identificação com o ser humano e sua trajetória, que ficou conhecido como a “universidade da alma.”<sup>145</sup> Possui a clareza impressionante de ligar o que se vive à verdade e esperança em Deus. As crises de fé, as angústias, os estragos que o pecado produz, tudo ali, de forma límpida e facilmente inteligível.

As festas do Antigo Testamento, o Tabernáculo com suas bacias, cortinas e cores, as Parábolas do Senhor, o uso do vinho e do pão na Ceia do Senhor, o confrontar do Apóstolo Paulo aos “crentes do deus desconhecido” no livro de Atos, tudo ilustrações facilitadoras<sup>146</sup>. Os profetas, usados por Deus para trazer mensagens duras, a exigência de arrependimento, fizeram-no com maestria, utilizando ligações inequívocas entre pecadores e um Deus Santo. Basta citar, “a título de ilustração”, a história de Natã e Davi.<sup>147</sup> O profeta compreendeu o rei em vários níveis, usou imagens comuns ao “pastor Davi”, e não apenas ao rei Davi, usou a linguagem de narrativas, fez até mesmo que ele pronunciasse uma sentença de gravidade, antes que revelasse o alvo das acusações<sup>148</sup>, tal a força e utilidade de ilustrar. Ilustrações possibilitam que os seres humanos “vejam os personagens da história como metáforas e símbolos de suas próprias vidas. Os ouvintes ou leitores podem ficar impressionados com a percepção de que “sim, esse personagem é um pouco como eu”<sup>149</sup>.

---

<sup>142</sup> LOPES, Hernandes Dias. *Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja*. São Paulo, SP: Hagnos, 2008. p.24

<sup>143</sup> BAXTER, Richard. *O Pastor Aprovado: Modelo De Ministério E Crescimento Pessoal*. São Paulo, SP: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2006. p. 67.

<sup>144</sup> Evangelho de Lucas 8: 4-15.

<sup>145</sup> PETERSON, Eugene. *Um Pastor Segundo o Coração de Deus*. Rio de Janeiro, RJ: Textus, 2001, p. 21-40.

<sup>146</sup> Livro de Atos dos Apóstolo 17.

<sup>147</sup> 1º Livro de Samuel 16.

<sup>148</sup> JONES, Ian F. *The Counsel of Heaven on Earth: Foundations for Biblical Christian Counseling*. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2006, p.126. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>149</sup> VAN BEEK., op. Cit. P. 80.

Um outro modo de ilustrar, pensado fora do ambiente textual bíblico, seria a utilização, como feita pelo Rev. Ricardo Agreste<sup>150</sup> em certo sermão. Ao tratar do tema da ganância, da busca material como princípio errôneo de vida, ele usa a clássica estória criada por Lev Tolstói<sup>151</sup>, quando um camponês recebe a proposta de ser dono de toda terra que conseguisse percorrer dentro de determinado tempo. Ele conta como é enganosa a ideia de nos satisfazermos com as coisas desse mundo, e como o camponês morre, sem atingir seu objetivo, pois, mesmo quando já tinha terras em abundância, sempre se desviava do tempo e direção da linha de chegada, por avistar mais coisas que sua alma cobiçava, e idolatrava. Ou a história de Hiro Onoda<sup>152</sup>, um soldado japonês, fiel e leal, que permaneceu no posto sem saber que a 2ª Guerra havia acabado, por mais 30 anos, e só aceitou se render diante do seu comandante. Lembrando imediatamente da ilustração do Apóstolo Paulo: “Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.”<sup>153</sup>

Todavia, não sendo ideia aqui mostrar “cada possibilidade” de se encontrar, e criar ilustrações, volta-se a um alerta sobre perigos em sua utilização, como a de extrapolar o seu valor. O Dr. Martyn Lloyd-Jones chegou a questionar a utilização de ilustrações que não fossem retiradas da própria Bíblia.<sup>154</sup> Entende-se tal ponto de vista, mas, pensa-se neste texto que, para o século XXI o feito seria imprudente e não aconselhável. A sociedade de hoje, muito mais visual e não habituada à leitura, como era a sua, demanda novas abordagens e percepções. O que fica é seu cuidado primordial ao propor o fato: Pregadores devem se esforçar para olhar o texto, e não qual ilustração caberá nele. “Tudo que estou procurando dizer é que a nossa tarefa consiste em certificar-nos de que os nossos ouvintes se deixam abalar pela verdade e não pela força da nossa imaginação.”<sup>155</sup> Ele dizia que para escapar da tentação de tornar ilustração maior que a verdade eterna, o pregador teria sempre de “fazer exegese tanto do texto quanto dos seus ouvintes, para se colocar entre esses dois mundos.”<sup>156</sup> A ilustração é dada ao ouvinte, não para exhibir o pregador, apenas para elucidar e facilitar a verdade que está diante dele.<sup>157</sup> Calvino dedicou todo seu ministério a tornar simples, breve e clara a mensagem ao ouvinte. Manteve

<sup>150</sup> Pastor Presbiteriano da Igreja Chácara Primavera em Campinas – SP.

<sup>151</sup> TOLSTÓI, Lev. De Quanta Terra Precisa Um Homem. São Paulo, SP: Via Leitura, 2020. Edição do Kindle. Não paginada.

<sup>152</sup> ONODA, Hiro. [Artigo] Disponível em: [A incrível história do japonês escondido na selva por 30 anos sem saber do fim da 2ª Guerra - BBC News Brasil](#). Acesso em: 24 dez. 2022.

<sup>153</sup> 2ª carta de Paulo a Timóteo 2,4.

<sup>154</sup> JONES, Ian F. op. cit. p. 134.

<sup>155</sup> LLOYD-JONES, Martyn. Pregação e Pregadores. São Paulo, SP: Editora Fiel, 2008, p. 282. Edição do Kindle.

<sup>156</sup> LAWSON, Steven. A Pregação Apaixonada de Martyn Lloyd-Jones: Um Perfil De Homens Piedosos. São Paulo, SP: Editora Fiel, 2016, p. 93. Edição do Kindle.

<sup>157</sup> Ibid. p. 97.

sua pregação singularmente focalizada na explicação do significado planejado por Deus para o texto bíblico, e na facilitação do entendimento ao seu auditório:

“Calvino tinha à sua disposição uma coleção impressionante de vívidas figuras de linguagem, perguntas retóricas, ironia mordaz, linguagem instigante, expressões coloquiais e coisas semelhantes. Estas são as ferramentas da arte da pregação vívida, e seu uso eficaz frequentemente separa a exposição medíocre do bom e até do excelente ministério de pregação.”<sup>158</sup>

“Pregadores devem ser como pais”, Calvino escreveu, “partindo o pão em pedaços pequenos para alimentar seus filhos<sup>159</sup>”, da mesma forma agiram vários outros grandes pregadores históricos. Correndo sempre o risco de ser injusto ao esquecer nomes, Whitefield, Perkins, Spurgeon, Simeon, Stott, o próprio Edwards, já citado, todos eles tinham a segurança no uso de ilustrações poderosas. Carregavam no coração de pregador “metáforas vívidas, ilustrações familiares, gestos dramáticos. Por esses meios, mantinham os auditórios fascinados, enquanto lhes dirigiam perguntas diretas, ou rogavam com empenho que se reconciliassem com Deus<sup>160</sup>. E essa é a ênfase e incentivo a pregadores conselheiros, que querem fazer “arder os corações” das congregações, como Jesus expõe as Escrituras aos discípulos angustiados, no caminho de Emaús.<sup>161</sup>, que usando ferramentas do aconselhamento, não apenas elucidem o texto, ou o esclareçam, mas, atinjam no coração e com clareza, quais pecados ocultos e desvios dos padrões da vontade de Deus tem levado às crises, dores e temores.

### 3.4 Corações Aflitos e o Poder das Aplicações no Púlpito

Aplicação é o alvo final do sermão, como diz o Rev. Hernandes Dias Lopes, é como uma flecha que deve atingir o coração ao final de uma exposição bíblica<sup>162</sup>, é como uma ponte entre dois mundos, o do texto e o do ouvinte. Um sermão bem aplicado é um testemunho da relevância das Escrituras, que transpõe povos e tempos.<sup>163</sup> Calvino, o grande Reformador de Genebra, tinha plena convicção da pregação e sua realidade prática. Compreendia que foi dada para engrandecer a Deus e transformar vidas e lugares. Foi o que ele fez em suas passagens pela Suíça. “A pregação expositiva consiste na explanação e aplicação de uma passagem das

<sup>158</sup> Ibid. p. 83.

<sup>159</sup> Ibid. p. 85.

<sup>160</sup> STOTT, John. *Eu Creio na Pregação*. São Paulo SP: Editora Vida, 2006. Edição do Kindle. Não paginado.

<sup>161</sup> Evangelho de Lucas 24,32.

<sup>162</sup> LOPES, Hernandes Dias, op cit. p. 158.

<sup>163</sup> JÚNIOR, Héber Carlos de Campos. *A Necessidade da Aplicação*. [Aula em vídeo] Disponível em: [Hotmart Club - Aula 01 - A Necessidade da Aplicação](#). Acesso em: 23 dez. 2022.

Escrituras. Sem explanação ela não é expositiva; sem aplicação ela não é pregação.”<sup>164</sup> O conselho da Palavra de Deus tem de chegar às ovelhas de forma transparente num sermão, tem de haver um comando de como fazer, e não apenas do que se deve fazer<sup>165</sup>. MacArthur reforça essa verdade quando afirma que “a Bíblia aplicada ao cristão é tão exaustiva no tratamento dos problemas cotidianos que torna o crente cada vez mais semelhante a Jesus Cristo. Este é o processo de santificação bíblica. Esse, também, é o alvo do aconselhamento tanto público quanto privado.”<sup>166</sup> Porque é exatamente essa a única divisão nas principais áreas pastorais, pregação e aconselhamento, se se está cuidando de pessoas reunidas, ou individualmente. Como diz o rev. George Canelhas, pastor e professor nas áreas de pregação e aconselhamento: “Pregação é aconselhamento no ‘atacado’, e aconselhamento é pregação no ‘varejo’.”<sup>167</sup>

Em sua obra “Ministrando Como o Mestre” aprendendo com os métodos de Jesus, o Dr. Stuart Ollyott, pastor e escritor, tem uma maneira interessante de direcionar as aplicações de um sermão. Ele declara que como sempre há pessoas diferentes em cada ocasião de culto, uma boa maneira do pregador alcançar a maioria dos corações seria dividir as aplicações em 3 ênfases, são elas<sup>168</sup>: aquilo que ele chama de “**apontar o dedo**”, ou seja, o tempo de lidar com o incrédulo e rebelde no auditório, trazendo-o diante da severidade da Palavra e das exigências de arrependimento e mudança. A oportunidade do “**dobrar o joelho**”, quando o pregador se coloca ao lado do ouvinte, exclamando e exultando da graça perdoadora de Deus sobre ele, e todos, abrilhantando tal grandeza nas aplicações. E o foco de “**falar ao coração**”, quando se objetiva trazer de volta ao caminho o desgarrado, desviado, desanimado, quando o pregador se identifica com o ouvinte nas lutas, nas falhas e tentações, chamando a um renovo e esperança.

É indispensável ao pregador que as aplicações sejam intencionais, obtendo o objetivo que não é meramente do povo de Deus ouvir a Palavra, mas vivê-la. Muitas vezes, pregadores tem se conformado com menos, fazendo do ensino meras peças exegéticas, sem conexão com o povo<sup>169</sup>. Embora aplicar na alma seja obra exclusiva do Espírito Santo, como declara Brad

---

<sup>164</sup> LAWSON, Steven. A Arte Expositiva de João Calvino: Um Perfil de Homens Piedosos. São Paulo, SP: Editora Fiel, 2013, p. 80. Edição do Kindle.

<sup>165</sup> STOWELL, Joseph M. *Shepherding the Church into the 21st Century*. Chicago, IL: Moody Press, 1997, p. 301. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>166</sup> MACARTHUR, John; MACK, Wayne. *Introduction to Biblical Counseling*. op. cit. p. 27.

<sup>167</sup> CANELHAS, George. A Pregação e o Aconselhamento. YouTube, 03 abr. 2013. Disponível em: [\(7\) 11a. Semana Teológica - A Pregação e o Aconselhamento - Rev. George Canelhas - YouTube](#) Acesso em: 26 mai. 2022.

<sup>168</sup> OLYOTT, Stuart. *Ministrando Como o Mestre: Aprendendo com os Métodos de Jesus*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2019, p. 35-54.

<sup>169</sup> BRANDT, Brad. (2007). *God in Everyday Life: The Book of Ruth for Expositors and Biblical Counselors*. The Woodlands, TX: Kress Christian Publications, 2007, p. 45. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.



Brandt, escritor e conselheiro, mesmo assim, o pregador é responsável por tentar clarear a mensagem com o cotidiano das ovelhas, via aplicações.<sup>170</sup>

“Devido à condição depravada do coração humano, proclamar a Palavra de Deus aos descendentes de Adão seria como iluminar os olhos de um cego. Não haveria resposta, não porque a luz seja deficiente, mas porque os olhos cegos simplesmente não podem ver. Felizmente, Deus está no negócio de fazer com que os olhos espiritualmente cegos vejam (2ª Coríntios 4:6). Ele usa Sua Palavra para regenerar corações mortos (1ª Pe. 1:23) e transformar vidas antes maculadas à gloriosa semelhança de Seu Filho.”

Portanto, sendo responsabilidade do pregador a dedicação e esforço para chegar à limpidez e clareza nas aplicações, tem-se o alerta o Rev. Héber Carlos de Campos Júnior, que aplicar é tarefa difícil<sup>171</sup>. E se o pregador não crê nessa dificuldade, segundo o mesmo, é porque ainda pode estar incorrendo em alguns erros graves, que desonram o texto sagrado, desviando o poder da Palavra do centro dos corações. Ele cita a **generalização**, quando o pregador negligencia a “especificidade”, e faz com que as mesmas aplicações sejam usadas quase que de forma uniformizada e em qualquer texto, mesmo não estando no texto, exemplo: “Precisamos ler mais a Bíblia, orar mais, investir mais em missões, etc.”. Cita a **espiritualização**, quando se negligencia o contexto, descarta-se a realidade histórica, e foca-se em objetos, termos e detalhes que interessam, aplicando-se diretamente, ignorando a história da Redenção, ou as lições que Deus mesmo quis dar nos episódios, exemplo: “Qual é a sua muralha a ser derrubada, ou gigante a ser vencido?” Ou, “precisamos lançar fora nossos problemas”, retiradas das narrativas de Josué em Jericó<sup>172</sup>, Davi diante de Golias<sup>173</sup>, e da ação dos marinheiros em lançar Jonas ao mar<sup>174</sup>, tornando ações concretas e objetivas de Deus no tempo, em “lições subjetivas”, impossíveis de aplicação real nos dias e na vida dos ouvintes. E, por fim, a **normatização**, quando o pregador torna lei ou regra aquilo que Deus não diz que seja, exemplo: “Irmãos, precisamos assumir riscos por Jesus! “Precisamos andar sobre as águas!””, imaginada do episódio de Pedro e Jesus em Mateus 14, quando uma das ênfases era demonstrar o “Eu Sou”, o Deus Criador na Pessoa de Jesus: “Sou Eu, não temais!”, e não um estilo de vida desafiador e até irresponsável, se visto literalmente. A Bíblia também detalha muitas ocasiões em que Jesus “aconselhou” ao pregar. Às vezes Ele enfatizava o pensamento. Ele chorou com alguns e repreendeu outros. E no caso de muitos outros, Ele os instruiu a mudar um comportamento. No

<sup>170</sup> Ibid. p. 52.

<sup>171</sup> JÚNIOR, Héber Carlos de Campos. Os Perigos da Aplicação. [Aula em vídeo] Disponível em: [Hotmart Club - Aula 02 - Os Perigos da Aplicação](#). Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>172</sup> Livro de Josué 6,20.

<sup>173</sup> 1º Livro de Samuel 17,49.

<sup>174</sup> Livro de Jonas 1,15.

geral, vê-se facilmente que Ele adaptou Sua interação à necessidade do indivíduo, Ele aplicou a verdade.<sup>175</sup> Ou, usando a ideia de Van Beek, autor já citado:

“Tudo o que é necessário é que um fragmento ou fragmentos de sua vida se sobreponham temporariamente a um fragmento ou fragmentos da vida da personagem da história para que, em um instante de identificação, nasça uma nova perspectiva de transcendência da dor. Este momento dinamicamente hermenêutico torna-se o ponto de partida para um diálogo, um aconselhar.<sup>176</sup>”

Para isso, ainda segundo Rev. Héber Jr., para aplicar bem o pregador precisa pensar em maneiras de fazer com que o texto **instrua, conforte e confronte**, sempre, e isso por causa dos variados tipos de pessoas, e dos inúmeros tipos de pecados dominantes, nos corações perante o pregador. Também, aplicar bem pode ser alcançado a cada destaque e parte do sermão, não havendo necessidade de que seja sempre no final, pois “aplicação não é conclusão”, diz ele, o que importa é deixar claro aos ouvintes “como fazer”, referente à prática; “porquê fazer”, sobre as motivações no coração, além de um simples “faça”, que traz sempre o perigo do ativismo, legalismo, deixando a percepção na pessoa de ser boa por si, por sua performance, e não pela dependência da Graça... Já Lloyd-Jones acreditava que, “sem dúvida, pregar consiste, por definição, em discursar ao povo de maneira pessoal e direta. Não é uma preleção teórica ou acadêmica; antes, subtende um contato vivo.”<sup>177</sup> “Para ter esse contato vivo, cores vibrantes nas aplicações, pregadores conselheiros devem ter em mente a seguinte vertente, não há como se tornar um pregador e conselheiro eficiente apenas por meio de livros e conhecimento intelectual”<sup>178</sup>. Não foi assim que os grandes homens do passado fizeram. Tornar-se um melhor aplicador da mensagem requer vida fora dos templos. Ler livros não religiosos, poesia, histórias seculares, ir ao teatro e cinema. Ouvir boa música e até música ruim, conversar com pessoas comuns pelas ruas, ouvir bons sermões e discursos de líderes mundiais. Como já se disse: “A Bíblia numa mão e o jornal na outra”<sup>179</sup>, hoje há ainda mais a se fazer, para impactar um mundo globalizado, adormecido pelo pecado, relativismo e pós modernismo.

Apenas como demonstração, encerra-se este tópico com direcionamentos e incentivos aos pregadores nas aplicações. Pode-se aplicar declarando sentenças diretas, fazendo citações

<sup>175</sup> SWINDOLL, Charles. *Counseling Insights A Biblical Perspective On Caring For People*. Plano, TX: Insight for Living, 2007, p. 19. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

<sup>176</sup> VAN BEEK., op. Cit. P. 86.

<sup>177</sup> LLOYD-JONES, Martyn. Op. Cit. P. 269.

<sup>178</sup> BROADUS, John A. *A Treatise on the Preparation and Delivery of Sermons*, (Edit By Edwin C. Dargan) New York, AC: (A. C. Armstrong & Son, 1898), p. 246.

<sup>179</sup> Citação atribuída a Karl Barth, pastor e Teólogo suíço no século XX, sobre a necessidade de contextualização do sermão aos ouvintes.

que levantem na mente porquês e motivações do coração, confrontando, exortando, dando lições e ações praticáveis: “Todo cristão ou é um missionário, ou é um impostor.<sup>180</sup>” “Não nos tornamos missionários, porque não nos importamos com os outros filhos que Deus também ama, os que ainda estão distantes de Seu amor, e só podem ser alcançados pela pregação do evangelho. Não aceitamos que a Glória Dele, na imagem de cada filho resgatado do pecado, é maior, e melhor, que nosso conforto no lugar onde estamos.” Pode-se ainda indicar as dificuldades de se seguir na vida cristã sem a busca por santificação, através de perguntas sinceras: “Como ser uma esposa submissa, tendo um marido pecador?”<sup>181</sup> “Como amar de forma sacrificial minha mulher, que só grita comigo?” Também, contar-se histórias, e estórias, mostrando a graça do evangelho, maravilhosa fonte de redenção: No filme “O Resgate do Soldado Ryan”<sup>182</sup>, vários homens são enviados para salvar este soldado. Ele é o único filho que restou de uma família, pois todos os seus irmãos já morreram na guerra, sendo ele era agora muito precioso para seus pais! Quando finalmente encontrado pelo Capitão Miller, interpretado pelo ator Tom Hanks, e nas cenas de uma última batalha, já mortalmente ferido ele diz a Ryan: “Muitos morreram para você ser resgatado. Faça ter valido à pena!” “O filme se encerra com o soldado Ryan, junto à sua família e diante do túmulo do Capitão Miller, declarando que ele fez valer à pena.” “Deus deu ao mundo Seu Único Filho, um homem bom, perfeito e sem pecado, para buscar por você, indigno pecador, pois foi precioso e amado aos olhos do Pai. Um dia estaremos diante do Nosso Capitão. Terá valido à pena?” Ou quem sabe colocar uma música ao final do sermão, como a canção “Para Onde Iremos”, de Stenio Marcius? Já sendo em si exortativa, questionadora e confrontadora, por sua profundidade bíblica<sup>183</sup>.

Como regra geral, a fonte de todo poder, exemplo e aplicação, deverá ser a figura bendita de Nosso Senhor Jesus, Sua obra e Seu ensino, no evangelho! Só agarrando-se às Boas Notícias do evangelho da graça, corações serão atingidos e mudados. Só encontrando-se com Aquele que era rico e “se fez pobre por amor a nós”<sup>184</sup>, pecadores e amantes das riquezas conseguirão abrir mão da falsa segurança e ostentação vaidosa que o dinheiro promete trazer<sup>185</sup>. Apenas sentindo a indignidade de sua dificuldade em perdoar, frente à grandiosidade do perdão

<sup>180</sup> Citação atribuída a Charles Haddon Spurgeon, pastor apelidado de o príncipe dos pregadores, por sua capacidade de erudição e alcance dos ouvintes.

<sup>181</sup> JÚNIOR, Héber Carlos de Campos. Os Perigos da Aplicação. [Aula em vídeo] Disponível em: [Hotmart Club - Aula 02 - Os Perigos da Aplicação](#). Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>182</sup> Obra de Steven Spielberg, do ano de 1998. Disponível em: [Prime Video: O resgate do soldado Ryan](#). Acesso em: 23 dez. 2022.

<sup>183</sup> MARCIUS, Stenio. Para Onde Iremos. Youtube, 11 mai. 2009. Disponível em: [\(7\) Stenio Marcius - Pra Onde Iremos? - YouTube](#). Acesso em 24 dez. 2022.

<sup>184</sup> 2ª Carta de Paulo aos Coríntios 8,9.

<sup>185</sup> 1ª Carta de Paulo a Timóteo 6,17.

derramado na cruz, corações abrirão mão de seu orgulho disfarçado de indignação e justiça própria<sup>186</sup>. Somente entendendo que um “leopardo não pode tirar as próprias manchas”<sup>187</sup>, os manchados pelo pecado virão prostrados aos pés da única fonte de purificação, o sangue do Cordeiro<sup>188</sup>. Ao cansar de caminhar e abraçar as trevas, em meio à angústia e dor, serão iluminados os caminhos pela lâmpada da Palavra<sup>189</sup>, e brilhará sobre muitos o Sol da Justiça<sup>190</sup>! Participar disso, tornar isso claro, essa é a grandiosa honra, tarefa, e alvo do pregador que quer aplicar bem o seu conselho, o seu sermão. O Dr. David Helm, em seu livro, *Pregação Expositiva, Proclamando a Palavra de Deus Hoje*, lembra a todos desse privilégio e missão:

Os melhores expositores bíblicos, ainda que muitíssimo preocupados com o presente, realizam todo o trabalho relativo ao sermão (exegese, reflexão teológica ou contextualização) à luz ‘Daquele Dia’, o dia em que Jesus voltar, quando todas as coisas se tornarem conhecidas, incluindo as motivações do coração do pregador. Que seu conhecimento daquele dia o ajude a permanecer em oração, a ser fiel e a deixar a produção de frutos nas mãos de Deus.<sup>191</sup>”

### 3.5 O Pregador Conselheiro Perante Suas Tentações e Fraquezas

“Ninguém ensina como este homem<sup>192</sup>”, declaravam sobre Jesus. A autenticidade e pureza Daquele que era a própria verdade, e a revelação exata de Deus, espantava as pessoas. Porém, este não é o caso com pregadores cercados pela tentação, meros mortais sujeitos aos mesmos males, e pecados, dos quais alertam seus ouvintes desde o Púlpito. Como dizia Martinho Lutero, consciente de suas mazelas e dificuldades: “Eu pensei que o velho homem tinha se afogado nas águas do batismo, mas depois descobri que o miserável sabia nadar.” Pregadores conselheiros devem aprender desde cedo a guardar e observar seus corações, se suas motivações permanecem sinceras. Pois quando cumprem o mandato de declarar a verdade de Deus, certamente são colocados à prova, desafiados por uma cultura que nega a verdade absoluta<sup>193</sup>. Dizer que Jesus é o único caminho para o céu será tido como fruto de uma mente fechada e religiosamente preconceituosa, embora todo texto bíblico só se cumpra Nele.<sup>194</sup>

---

<sup>186</sup> Evangelho de Mateus 18: 22-35.

<sup>187</sup> Livro de Jeremias 13,23.

<sup>188</sup> Livro do Apocalipse 7,14.

<sup>189</sup> Salmo 119, 105.

<sup>190</sup> Livro do Profeta Malaquias 4,2.

<sup>191</sup> HELM, David R. *Pregação Expositiva: Proclamando a Palavra de Deus Hoje*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2016, p. 100-117.

<sup>192</sup> Evangelho de João 7: 40-53.

<sup>193</sup> HINDSON, Ed; EYRICH, Howard. *Nada Além Das Escrituras*. op. cit. p.309

<sup>194</sup> KELLER, Timothy. op. cit. p. 23.

David Penley, escritor e conselheiro, diz na obra “Fundamentos Teológicos do Aconselhamento Bíblico e Suas Implicações”, que a utilização da frase “toda verdade é verdade de Deus”, nunca foi tão desvirtuada de seu contexto como nos dias de hoje<sup>195</sup>. Antes usada para dar glória a Deus em toda possibilidade de conhecimento, agora usurpada para trazer misturas contaminadas do saber, e filosofias humanistas, ao propor aos homens chegar à divindade. É como ouvir o aviso do Apóstolo Pedro bem ao lado: “Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou...”<sup>196</sup>

Se os Apóstolos e escritores bíblicos tiveram que lidar com heresias, palavra que vem do grego *αἵρεσις* (hairesis), e que causavam divisões, ou “seitas”, a partir de dentro da igreja, os pregadores do século XXI tem tarefa mais hercúlea ainda. Além das heresias, sob nova roupagens, devem lidar com as propostas e tentações do cenário midiático, impulsos por fama e relevância, busca de apoiadores ou seguidores, apresentação de mensagens que não causem desconforto, ou polêmicas. Por isso, eles devem ir ao Púlpito, e ao povo, entesourando suas convicções<sup>197</sup>, entrincheirando sua cosmovisão bíblica. Ou, como diz Joel Beeke:

“Conhecer as pessoas começa com autoconsciência. Aqui se aplica o dito popular: “Conhece-te a ti mesmo”. Se queremos ajudar os outros, temos de estudar nosso próprio coração. Para falarmos com sabedoria à experiência de outros, precisamos entender como nossa própria alma age e reage. Ao entrar em luta contra nosso orgulho, desejos mundanos, egocentrismo e incredulidade, descobrimos as distorções e sinuosidades do coração.”<sup>198</sup>

Ainda, segundo o Dr. Joseph M. Stowell, escritor e conselheiro: “Um bom pastor trabalha duro para se tornar um estudante astuto dos contextos locais em que seu povo vive, e não ser capturado por ele.<sup>199</sup> Pregadores do século XXI estarão cercados por pessoas dessa geração, criada, por exemplo, a partir dos alicerces de Rogers na área da Psicologia, que apregoava: “Façam o que é certo aos seus próprios olhos, confiemos nas reações mais profundas de suas "vísceras" como um instrumento válido para sinalizar o curso de seu comportamento. Se você sente, faça!”<sup>200</sup> Ainda, nas raias do que descambaria na busca por satisfação pessoal vigente, quando em 1950 Abraham Maslow lançou sua teoria sobre as necessidades básicas do

<sup>195</sup> BABLER, John; ELLEN, Nicholas. Fundamentos Teológicos do Aconselhamento Bíblico e Suas Aplicações Práticas. São Paulo, SP: Nutra Publicações, 2019, p. 64.

<sup>196</sup> 2ª Pedro 2: 1-3.

<sup>197</sup> ADAMS, Jay Edward: Competent to Counsel. op. cit. p. 84.

<sup>198</sup> BEEKE, Joel. Pregação Reformada. op. cit. p. 505. Edição do Kindle.

<sup>199</sup> STOWELL, Joseph. M. op. cit. p. 255, 281.

<sup>200</sup> CRABB, Lawrence J. Jr. El Arte de Aconsejar Bíblicamente. Miami, FL: Editorial Unilit, 2001, p. 184. Versão Eletrônica. Biblioteca Digital Libronix.

homem<sup>201</sup>. “Maslow rejeitava descaradamente os ensinamentos bíblicos sobre o homem, o seu problema e a solução para esse problema.” Para Maslow, “os instintos internos do ser humano garantem a ele o alcançar de tudo aquilo que pretende se ser como uma criatura racional. O homem é tudo.”<sup>202</sup> O ponto aqui é, pregadores conselheiros podem ser contaminados pelas épocas em que vivem, sofrerem más influências de tendências, modismos que tentam “aperfeiçoar” os métodos de Deus. Podem se perder em meios às demandas e causas sociais, ideologias e afins, deixando de buscar agradar ao Senhor, tornando-se escravo das massas. A única forma para que isso não ocorra é guardar-se no poder do Espírito Santo, e guardar a cosmovisão do coração em Cristo, e Seu evangelho. Não se pode abrir mão de convicções, e preferências, quando essas realmente têm importância para o trabalho de proclamação a ser realizado.<sup>203</sup> Nenhuma conversão acontece sem a Bíblia. Não há nada desatualizado, ou ultrapassado, e que não tenha aplicação para hoje na Palavra de Deus. Dizia John Jewel, iminente pregador da época da Reforma Protestante:

“A palavra de Deus não tem fim, nenhuma força será capaz de decompô-la. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. As cidades cairão, os reinos sumirão, os impérios desaparecerão como a fumaça, mas a verdade do senhor durará para sempre. Queime-a, e ela se levantará novamente; mate-a, e ela viverá novamente; corte-a pela raiz, e ela brotará novamente.”<sup>204</sup>

Autenticidade e verdadeira identificação com Cristo, que seja essa a motivação, convicção, e cosmovisão resguardada pelo pregador deste século, a mesma dos antigos, que causou feitos memoráveis, atraiu muitos à pregação, deixou legado e testemunho precioso do que é ser fiel ao chamado no ministério, mesmo num mundo em constante mudança. As pessoas virão a ver se o pregador conselheiro é submisso às suas instruções, se é consciente para com sua própria verdade anunciada; se crê de todo coração naquilo que apregoa como salvação. Narra John Stott:

“David Hume era um filósofo deísta, britânico do século XVIII, que rejeitou o cristianismo histórico. Certa feita um amigo encontrou-o apressado caminhando pelas ruas de Londres, e perguntou-lhe onde estava indo. Hume respondeu que estava indo ouvir George Whitefield pregar. ‘Mas certamente’, o amigo perguntou atônito, ‘você não crê no que George Whitefield prega, crê?’ ‘Não, eu não creio’, respondeu Hume, ‘mas ele crê’.”<sup>205</sup>

<sup>201</sup> COMITÊ88. A Pirâmide de Maslow e as Necessidades Humanas. [Artigo] Disponível em: [A Pirâmide de Maslow e as necessidades humanas \(comitepelacidania.org\)](https://comitepelacidania.org) Acesso em: 10 set. 2022.

<sup>202</sup> BABLER, John; ELLEN, Nicholas. op. cit. p. 75-82

<sup>203</sup> HINDSON, Ed; EYRICH, Howard. Nada Além Das Escrituras. op. cit. p. 323-330

<sup>204</sup> Ibid. p. 345.

<sup>205</sup> LOPES, Hernandes Dias op. cit. p. 208.

## CONCLUSÃO

Jesus enfatizou que os desejos pecaminosos vêm do coração dos homens<sup>206</sup>, dali eles o escravizam, levam cada vez mais para longe de Deus, deformam no ser humano a imagem semelhança herdada do Criador, e que ainda restou, após a Queda em pecado. O Apóstolo Paulo os coloca como obras da carne<sup>207</sup>, tudo aquilo que os homens fazem, que entristece a Deus, destrói os relacionamentos, afasta uns dos outros, gera males e traumas. Por isso, desde o Púlpito, pregadores conselheiros apontarão formas pontuais, práticas, coisas a se fazer após o término de uma pregação, e mesmo durante cada tópico delas, para atingirem e levarem corações à mudança. Como já citado, tal obra de conversão é sobrenatural, provém do Espírito, só Ele pode dar um novo coração; mas, é responsabilidade do pregador persuadir, insistir, clamar, e, fazendo uso de ferramentas do aconselhamento, que o ajudam a conhecer Deus, Sua vontade, mas também a pecaminosidade humana e a responsabilidade pessoal, tornar cada proclamação em oportunidade de alcance do coração perdido, do pecador para Cristo.

Porém, concluindo, cabe apontar onde tudo isso desagua, assim como os rios correm pro mar, essas tarefas devem ser passadas à outras pessoas, às próximas gerações, a outros que o Espírito Santo há de usar. E isso só pode ser vivenciado na igreja local. Pregar, aconselhar são como dádivas, dadas como missão àquele, o pastor conselheiro, que deve transmitir e ensiná-las ao povo que está na Missão.<sup>208</sup>

Portanto, na visão final do autor, primeiramente, a igreja local é o instrumento que Deus determinou para chamar o perdido a Si, o contexto para que Ele o santifique e o transforme à semelhança de Cristo. A igreja é “a casa de Deus, coluna e baluarte da verdade”<sup>209</sup>, ferramenta que o Senhor utiliza no despojar do velho homem, e implantar de um novo estilo de vida nas pessoas que são atraídas pela pregação e aconselhamento<sup>210</sup>. O Novo Testamento mostra que a igreja está no centro do programa de Deus para o Seu povo. Jesus Cristo, que disse que a edificaria, deseja que grupos de pecadores sejam reunidos, e transformados, por todos os cantos do mundo, nas diferentes culturas, pelo discipulado e cuidado mútuo.<sup>211</sup>

Segundo, quando se compreende o homem como uma criatura pessoal, “feita à semelhança de Deus, concebida para a comunhão, entende-se que um conselho que desvalorize

---

<sup>206</sup> Evangelho de Marcos 7,20.

<sup>207</sup> Carta de Paulo aos Gálatas 5: 19-21.

<sup>208</sup> Evangelho de Mateus 28: 18,19.

<sup>209</sup> 1ª Carta de Paulo a Timóteo 3,15.

<sup>210</sup> HINDSON, Ed; EYRICH, Howard. Nada Além Das Escrituras. op. cit. p. 44.

<sup>211</sup> Ibid. p. 304.

as dimensões pessoais de confiança, cuidado e aceitação, não pode ser verdadeiramente eficaz.”<sup>212</sup> Para o pastor e conselheiro Larry Crabb, é “a igreja local que deve assumir a responsabilidade pelo cuidado pessoal de cada membro, e não apenas o pastor conselheiro. Nenhuma equipe pastoral pode lidar adequadamente com a necessidade impressionante de cuidado, e atenção, individual dentro da congregação.”<sup>213</sup> Pastores conselheiros nem deveriam tentar fazer isso, segundo o autor.

Por último e em terceiro, pelo contrário, pastores devem compartilhar, incentivar, criar os espaços para que os membros usem seus dons, e talentos, também na obra de pregação e aconselhamento. O pastor modela o coração das ovelhas para Deus, as resgata de um isolamento perigoso, tendo como o objetivo de conselheiro bíblico fornecer uma direção empática, que possa ajudar a pessoa como um todo, não apenas curar a crise. Amorosamente busca encurralá-las no rebanho protetor do corpo da igreja, e incentivá-las a um pasto seguro por meio da correção e do amor incondicional.<sup>214</sup> A congregação é o lugar correto para o pastor conselheiro “ver cada aconselhado como desesperadamente pecador, mas, feito à imagem de Deus, uma pessoa que, por causa do amor redentor de Deus, tem potencial para a saúde espiritual e emocional.”<sup>215</sup> Cada sermão deve soar como voz de acolhida de pecadores perdidos, e convite gracioso, para que novos corações perdidos venham se juntar à família de Deus, igreja que o Senhor está construindo.

Zack Eswine, pastor e escritor, diz em sua obra “O Pastor Imperfeito”, onde lida com as limitações, falhas e o necessário aprendizado daquele que prega e aconselha, que “quando pastoreia uma congregação, o pastor não apenas cultiva a formação espiritual das pessoas, como também a formação cultural de um lugar.”<sup>216</sup> Compreender isso é que vai criar o ambiente para cuidado mútuo, e há que se partir do líder maior. Como continua o autor, “Deus vem até nós, nós vamos até as pessoas, nós precisamos de Deus, pessoas precisam de pessoas”<sup>217</sup>, isso é a igreja local. Como já dito por Tim Keller em partes passadas, no Reino não se tem apenas a pregação do Púlpito, mas, entre os membros, e até nas conversas informais; da mesma forma é com o aconselhamento, e isso se dá na igreja.

O pastor conselheiro ama a vida na comunidade local, ele aprende que é ali o mais fértil terreno para sucesso em “sua missão”, a de cuidar, nutrir, curar e guiar o povo ao desempenho

---

<sup>212</sup> CRABB, Lawrence J. Jr. Op. cit. p. 55.

<sup>213</sup> Ibid. p. 173.

<sup>214</sup> SWINDOLL, Charles. Op. cit. 4.

<sup>215</sup> Ibid. p. 11.

<sup>216</sup> ESWINE, Zack. O Pastor Imperfeito: Descobrimo A Alegria Em Nossas Limitações Através Do Aprendizado Diário Com Jesus. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2016, p. 282. Edição do Kindle.

<sup>217</sup> Ibid. p. 287.



do cuidado mútuo, “aconselhai-vos e encorajai-vos mutuamente, como de fato já estais fazendo.”<sup>218</sup> Em “Aconselhando uns Aos Outros”, Edward Welch, pastor conselheiro, diz sobre a grandeza da igreja local no ministério:

“Devemos dar ouvidos à interseção entre vida e coração. Nesse ponto, descobrimos que aquelas pessoas aparentemente tão ásperas e distantes foram feridas, e que a bondade delas só aparece se cavarmos um pouco; ou podemos descobrir que os medrosos são os gigantes espirituais em nosso meio, e que os violentados que falam abertamente sobre isso estão entre os mais corajosos de nós. Dentro de cada pessoa, há abismos e recessos infindáveis. Nós temos o privilégio de compartilhar e conhecer alguns desses lugares. Embora jamais possamos conhecer uns aos outros de forma exaustiva, podemos conhecer uns aos outros correta e verdadeiramente.”<sup>219</sup>

Assim, termina-se, insistindo que todo trabalho de pregar, inclusive usando ferramentas do aconselhamento, deve frutificar na permanência do ferido junto ao rebanho de Deus, na igreja local. Essa é a luta do pastor, é seu sacrifício. “Somente o amor motiva a perseverar em chamar as pessoas a se reconciliarem com Deus, e andarem intimamente com Ele<sup>220</sup>. A igreja local é o porto de onde pecadores convertidos partem para alcançar outros. Como disse Phillips Brooks, aos pregadores conselheiros no passado:

“Ame a todos, e eles se abrirão cada vez mais para você com o passar do tempo. Estas três regras parecem ter em si a totalidade prática de toda a questão. Imploro que você se lembre delas e as aplique com toda a sabedoria que Deus lhe dá. Primeira, tenha menos congregações quanto puder [ou seja, permaneça num lugar por muito tempo]. Segunda, conheça a sua congregação tão completamente quanto puder. Terceira, conheça a sua congregação tão ampla e profundamente, que, em conhecê-la, você conheça a humanidade”.

E, no final, a humanidade perdida será o horizonte de todo cristão. Cada ovelha, então trazida pela pregação, curada pelo aconselhamento, será transformada num pregador, um conselheiro, um missionário. “Indo” em suas vidas, profissões, escolas, lazeres, relacionamentos e tudo o mais, a cumprir o “Ide”, a impactar o mundo. Pois como disse Dietrich Bonhoeffer, pastor e escritor, no passado: “A igreja só é igreja quando está lá para os outros”<sup>221</sup>. E esse será o resultado final, a recompensa do labor de um pregador, de um “Cura D’almas”, igrejas conscientes de sua vida, e missão.

<sup>218</sup> Carta de Paulo aos Tessalonicenses 5,11.

<sup>219</sup> WELCH, Edward T. *Aconselhando Uns aos Outros: Oito Maneiras De Cultivar Relacionamentos Saudáveis Dentro Da Igreja*. São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2019, p. 30,31. Edição do Kindle.

<sup>220</sup> BEEKE, Joel. *Pregação Reformada*. op. cit. p. 515,516. Edição do Kindle.

<sup>221</sup> BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão: Cartas e Anotações Escritas na Prisão*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2018, p. 510.

## REFERÊNCIAS

ABDIAS, Jônatas Macedo. **Usando as Escrituras no Aconselhamento**. YouTube, 16 dez. 2018. Disponível em: [\(4\) Usando as Escrituras no aconselhamento bíblico - Pr Jônatas Abdias Macedo](#) - YouTube Acesso em: 21 mar. 2022.

ADAMS, Jay. E. **A Theology of Christian Counseling: More Than Redemption**. Grand Rapids: Zondervan, 1986.

ADAMS, Jay. E. **Competent to Counsel: Introduction to Nouthetic Counseling**. Grand Rapids: Zondervan, 1986.

ADAMS, Jay. E. **O Conselheiro Capaz**. 2ª Ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 1982.

ADAMS, Jay. E. **O Manual do Conselheiro Cristão**. São José dos Campos: Editora Fiel, 1988.

BABLER, John; ELLEN, Nicolas. **Fundamentos Teológicos do Aconselhamento Bíblico e Suas Aplicações Práticas**. São Paulo: Nutra Publicações, 2019.

BARBOSA, José C. **John Wesley e Suas Viagens a Cavallo**. [Artigo] Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaocolunas.asp?Numero=1048> Acesso em: 15 ago. 2022.

BAXTER, Richard. **O Pastor Aprovado: Modelo De Ministério E Crescimento Pessoal**. São Paulo: PES, 2006.

BEEKE, Joel. **Pregação Reformada: Proclamando a Palavra de Deus do Coração do Pregador para o Coração do Povo de Deus**. São paulo, Editora Fiel, 2019.

**Bíblia Almeida Revista E Atualizada**: Com Números De Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. Versão Eletrônica, 2003.

BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e Submissão**. São Leopoldo: Sinodal, 2018.

BRANDT, Brad. **God in Everyday Life: The Book of Ruth for Expositors and Biblical Counselors.** The Woodlands, Kress Christian Publications, 2007.

BRAYNER, Augusto. **A Pregação Expositiva como Ferramenta para o Aconselhamento Bíblico.** Natal, Nadere Reformatie Publicações, 2020.

BROADUS, John A. **A Treatise On The Preparation And Delivery Of Sermons.** Edit By Edwin Charles Dargan. New York: 1898.

BROWN, Steve; WILLIMON, W.; ROBINSON, H. **A Voice in the Wilderness: Clear Preaching in a Complicated World.** Irmãs, Multnomah Books, 1993.

CAMPOLINA, Cindy. **Por Que Billy Graham Foi um dos Maiores Evangelistas de Todos os Tempos?** [Artigo] Disponível em: [Por que Billy Graham foi um dos maiores evangelistas de todos os tempos? \(atos6.com\)](https://atos6.com) Acesso em: 12 set. 2022.

CASTRO, Sara. **Elementos da Comunicação.** [Artigo] Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/elementos-presentes-no-ato-comunicacao.htm> Acesso em: 09 jun. 2022.

COMITÊ88. **A Pirâmide de Maslow e as Necessidades Humanas.** [Artigo] Disponível em: [A Pirâmide de Maslow e as necessidades humanas \(comitepelacidadania.org\)](https://comitepelacidadania.org) Acesso em: 10 set. 2022.

CRABB, Lawrence J. Jr. **El Art de Aconselar Biblicamente.** Miami, Logoi, 2001.

ESWINE, Zack. **O Pastor Imperfeito.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2016.

FREY, Dennis. D. **Biblical Directionism: A Biblical Approach to Counseling Methodology.** Newburgh: GMA & Inspiration Press, 2003.

GAROFALO, Emílio Neto. **A Busca humana da Diversão sob a Ótica Bíblica de Criação-Queda-Redenção.** [ARTIGO] In: Fides Reformata: Vol. XVI, Nº 2. S. Ed. São Paulo, 2011.

GOMES, Wadislau. **A Pregação e o Aconselhamento.** [Artigo] Disponível em: [A pregação e o aconselhamento \(voltemosaoevangelho.com\)](https://voltemosaoevangelho.com) Acesso em: 09 de junho de 2022.

HINDSON, E.; HOWARD, E. **Totally Sufficient**. The Bible and Christian Counseling Eugene: Harvest House Publishers, 1997.

HOFF, Pablo. **El Pastor Como Consejero**. Miami: Vida, 1981.

HOWARD, E; HINDSON, E. **Nada Além das Escrituras**: O Aconselhamento e a Palavra de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2018.

HUNT, June. **Biblical Counseling Keys**: Biblical Hope with Practical Help. Dallas: Hope For The Heart, 2008.

JONES, Ian. F. **The Counsel of Heaven on Earth**: Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2006.

JÚNIOR, Héber Carlos de Campos. **A Necessidade da Aplicação**. [Aula em vídeo] Disponível em: Hotmart Club - Aula 01 - A Necessidade da Aplicação. Acesso em: 23 dez. 2022.

JÚNIOR, Héber Carlos de Campos. **Os Perigos da Aplicação**. [Aula em vídeo] Disponível em: Hotmart Club - Aula 02 - Os Perigos da Aplicação. Acesso em: 23 dez. 2022.

KELLER, Timothy. **Deuses Falsos**: “Eles Prometem Sexo, Dinheiro e Poder. Mas é Disso que Você Precisa?” Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

KELLER, Timothy. **Pregação**: Comunicando a Fé na Era do Ceticismo. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KELLER, Timothy. **Pregando para o Coração**. Youtube, 11 dez. 2015. Disponível em: [\(4\) Pregando Para o Coração - Tim Keller - YouTube](#) Acesso em 01 dez. 2022.

KIVITZ, Ed René. **Cartas Vivas Contra Letras Mortas**. Youtube, 25 out. 2020. Disponível em: [\(4\) Cartas vivas contra letras mortas | Ed René Kivitz | 25 de outubro de 2020 - YouTube](#) Acesso em 27 nov. 2021.

LARSON, Craig B.; ROBINSON, Haddon. **A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica**. Rio de Janeiro: Shedd Publicações, 1ª Edição; 2009.

LAWSON, Steve. **A Arte Expositiva de João Calvino: Um Perfil de Homens Piedosos**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013.

LAWSON, Steve. **A Pregação Apaixonada de Martyn Lloyd-Jones: Um Perfil De Homens Piedosos**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2016.

LLOYD-JONES, Martyn. **Pregação e Pregadores**. 2ª Ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008.

LOPES, Hernandes. D. **Pregação Expositiva: Sua Importância para o Crescimento da Igreja**. São Paulo: Hagnos, 2008.

MACARTHUR, John Jr.; MAYHUE, Richard L.; THOMAS, Robert. L. **Rediscovering Pastoral Ministry: Shaping Contemporary Ministry With Biblical Mandates**. Dallas: Word Pub., 1995.

MACARTHUR, John. Jr.; WAYNE A. MACK. **Introduction To Biblical Counseling: A Basic Guide To The Principles And Practice Of Counseling**. Dallas: Word Pub., 1997.

MACARTHUR, John: **MacArthur Pastor's Library on Counseling**. Nashville: Thomas Nelson, 2005.

MARCIUS, Stenio. **Para Onde Iremos**. Youtube, 11 mai. 2009. Disponível em: (7) Stenio Marcus - Pra Onde Iremos? - YouTube. Acesso em 24 dez. 2022.

MILLER, T. Franklin. **The Work of the Pastor**. Indiana: The Center for Pastoral Studies Anderson School of Theology Anderson, 2005.

MINIRTH, Franklin. **The Minirth Guide For Christian Counselors**. Nashville: Broadman & Holman Publisher, 2003.

MOHLER, JR. R. Albert: **A Pregação da Cruz** – “Um chamado a Pregação Expositiva e Centrada no Evangelho como Foco do Ministério Pastoral”. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

ONODA, Hiro. **O Japonês Escondido na Selva**. [Artigo] Disponível em: A incrível história do japonês escondido na selva por 30 anos sem saber do fim da 2ª Guerra - BBC News Brasil. Acesso em: 24 dez. 2022.

OLIVEIRA, C. Madson: **O Aconselhamento Bíblico Noutético e a Importância de Jay Adams para a Teologia Pastoral no Século XXI** [Artigo] Disponível em: [O Aconselhamento Bíblico Noutético e a importância de Jay Adams para a teologia pastoral no século XX \(eclisy.com\)](http://eclisy.com) Acesso em: 04 dez. 2022

PETERSON, Eugene. **Um Pastor Segundo o Coração de Deus**. Rio de Janeiro: Textus, 2001.

PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. [Artigo Adaptado do livro **O Pastor e o Aconselhamento**] Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/tres-tarefas-do-aconselhamento-no-ministerio-pastoral/> Acesso em: 12 jun. 2022.

PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O Pastor e o Aconselhamento: Um Guia Básico para o Pastoreio de Membros em Necessidade**. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015.

PIKE, Gordon. D. Consejería: **La Otra Cara Del Discipulado**. Barcelona: Editorial CLIE, 2004.

PIPER, John. **A Alegria Em Cristo O Manteve Na China**. [Artigo] Disponível em: [A alegria em Cristo o manteve na China \(Hudson Taylor\) - Ministério Fiel \(ministeriofiel.com.br\)](http://ministeriofiel.com.br) Acesso em: 19 ago. 2022.

PIPER, John. **Supremacia de Deus na pregação**. São Paulo: Shedd Publicações, 2011.

POWLISON, David. **History and Context: The Biblical Counseling Movement**. Greensboro: New Growth Press, 2010.

POWLISON, David. **The Pastor as Counselor: The Call For Soul Care.** Wheaton: Crossway, 2021.

PRINCE, Joseph. **Destinados a Reinar.** Belo Horizonte: Rona & Bello Publicações, 2012.

RYKEN, Leland. **Santos no Mundo.** São José dos Campos: Editora Fiel, 1ª Edição; 1992.

SMITH, David. W. **Coletâneas de Aconselhamento Bíblico.** Vol. 3. Atibaia: SBPV, 1999.

STOTT, John. **Eu creio na pregação.** São Paulo: Editora Vida, 2016.

STOWELL, Joseph M. **Shepherding the Church into the 21st Century.** Chicago: Moody Press, 1997.

STRONG, James. **Léxico Hebraico, Aramaico E Grego De Strong.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil. Versão Eletrônica, 2002.

STUART, Olyott. **Ministrando Como o Mestre.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2019.

SWINDOLL, Charles. **Counseling Insights: A Biblical Perspective On Caring For People.** Plano, Insight for Living, 2007.

TOLSTÓI, Lev. **De Quanta Terra Precisa Um Homem.** São Paulo, SP: Via Leitura, 2020. Edição do Kindle. Não paginada.

VAN BEEK, Aart. M. **Cross-Cultural Counseling: Creative Pastoral Counseling and Care Series.** Minneapolis: Fortress Press, 1996.

WELCH, Edward T. **Aconselhando Uns aos Outros.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2019.